

Técnico em Música e Luteria: reconhecimento profissional

Parceria com ETEC traz esperada certificação técnica aos cursos do Conservatório de Tatuí

Banda Sinfônica completa 20 anos de funcionamento

Grupo pedagógico-artístico celebra aniversário com temporada especial

Educação Musical: estímulo ao aprendizado e convívio social

Crianças a partir dos quatro anos de idade integram setor infantil da instituição

EXPEDIENTE
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin
Governador do Estado

Andrea Matarazzo
Secretário de Estado da Cultura

Ana Flávia Souza Leite Mannrich
Coordenadora da Unidade de Formação Cultural

CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

Diretor Executivo
Henrique Autran Dourado

Diretor Administrativo e Financeiro
Dalmo Magno Defensor

Assessor Pedagógico
Antonio Tavares Ribeiro

Assessor Artístico
Erik Heimann Pais

Presidente do Conselho de Administração
Cristiano Guimarães

Conselho de Administração

Alcely Aparecida Araújo
Alexandre Spadafora
Cimira Cameron
Dario Sotelo
Edson Luiz Tambelli
Jorge Rizek
José Everaldo de Souza
Lucília Guerra
Maraísa Caldeira do Nascimento
Marcos Pupo Nogueira
Mauro Tomazela
Milton de Almeida Groppo
Raquel Cintra Fayad

Revista Ensaio Magazine
ensaio@conservatoriodetatui.org.br

Jornalista Responsável
Deise Juliana de Oliveira Voigt – Mtb 30.803

Assistente de Comunicação
Kaio Monteiro – Mtb 0061923

Programador Visual
Paulo Rogério Ribeiro

Fotógrafo
Kazuo Watanabe

Ensaio Magazine é uma publicação do Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 – Seção I. Este informativo foi produzido para distribuição gratuita, financiado por meio de apoio cultural de empresas e parceiros cujos anúncios estão publicados nas páginas seguintes.
Tiragem: 3.000 exemplares

Rua São Bento, 415 – Tatuí, SP – CEP 18270-820
Informações: (15) 3205-8444
www.conservatoriodetatui.org.br

ENQUETE

A revista Ensaio quer saber sua opinião sobre os artigos publicados nesta edição. De qual matéria você mais gostou?
Pode votar em mais de uma matéria!

Envie sua opinião para: ensaio@conservatoriodetatui.org.br
Você ajudará a fazermos uma Ensaio cada vez melhor.

Redes Sociais



execução:

realização:



Organização Social de Cultura: ASSOCIAÇÃO
DE AMIGOS DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ



Licitação em andamento, nova sede em estudos

Governo inicia processo para construção de novo prédio do Conservatório de Tatuí

O Governo do Estado de São Paulo já iniciou o processo de estudos e contratações para a construção de uma nova sede para o Conservatório de Tatuí. O edital foi publicado em dezembro visando à contratação de empresa que desenvolverá o projeto básico da obra, que envolve, além das novas instalações para as aulas de música, teatro, luteria e área administrativa, uma nova reforma no alojamento da escola de música. Os estudos em andamento indicam a construção de uma nova sede na mesma área onde está localizado o alojamento “João Eurico de Melo Toledo” - na rodovia Antonio Romano Schincariol (SP-127). A área, doada ao Conservatório de Tatuí no ano de 1981 pelo então empresário Wanderley Bocchi, conta com 76 mil m², espaço suficiente para abrigar todos os anexos da escola que, hoje, estão instalados em diferentes pontos alugados no município. A concentração das diferentes áreas do Conservatório de Tatuí no espaço onde já está o alojamento da instituição, foi pensada logo após a doação do terreno. A diretoria da época, liderada por José Coelho de Almeida, obteve um projeto de construção desenvolvido pelo arquiteto Ruy Ohtake, que incluía uma provável expansão da escola de música, luteria e artes cênicas para outras áreas artísticas. Considerado, à época, inviável, o projeto foi esquecido por vários anos; chegou a ser repensado anteriormente e, neste ano, tomou ares e proporções oficiais a partir de pleitos da atual diretoria junto ao governador Geraldo Alckmin.

O governador anunciou em Tatuí, em dezembro do ano passado, as obras no alojamento e a construção da nova sede. Foi a resposta - oficializada por meio da publicação de licitação no Diário Oficial - ao pedido da diretoria do Conservatório de Tatuí. “Fizemos um estudo preliminar em 2009, ainda na gestão do então secretário estadual de Cultura João Sayad, no qual apontava a necessidade de construção de um novo prédio. Naquele momento, a intenção era de que o imóvel fosse construído na área da ‘quadrinha municipal’, com acesso pela rua Juvenal de Campos. O pedido voltou a ser analisado em 2010, pelo atual secretário Andrea Matarazzo e houve uma mudança de posição”, relembra o diretor-executivo Henrique Autran Dourado. “A direção do CDMCC e as autoridades locais e estaduais entraram num consenso de que seria mais viável que o novo prédio fosse construído na área do alojamento por conta da descentralização e para acompanhar o desenvolvimento da cidade.” A dotação prevista pelo Estado para a reforma e a elaboração do estudo arquitetônico é de R\$ 338 mil. A intenção do Governo é de que, ao finalizar a obra, a atual área do alojamento se transforme em um campus de música similar a uma “cidade universitária”. Mais do que aspectos de logística e convivência social, o novo espaço de ensino de artes solucionará um antigo problema que tem sido amenizado pela diretoria: a falta de espaço adequado ao ensino. “O projeto poderá prever a construção de ambientes totalmente apropriados,

blocos independentes para os diferentes setores. Não devemos fazer algo para durar um ano, ou enquanto estivermos aqui. Temos que fazer para sempre”, afirmou Dourado. Uma vez contratada a empresa responsável pelo projeto arquitetônico, o diretor-executivo Henrique Autran Dourado e o assessor artístico Erik Heimann Pais poderão contribuir de forma eficaz com informações técnicas. Não somente pelo conhecimento que ambos acumulam em suas carreiras, mas, também, pela visita que realizaram, há dois anos, em 23 instituições musicais nos Estados Unidos, a convite de autoridades americanas. Presentes em algumas das melhores escolas de música da atualidade, eles verificaram detalhes técnicos e estruturais que podem contribuir ao ensino de música. E, agora, podem aplicá-los na construção do novo campus. “Com atenção aos detalhes necessários ao ensino musical, o Conservatório de Tatuí poderá se tornar um dos mais modernos do país. Seria a a maior escola do país, de que eu tenho notícia, a ter espaços realmente pensados para as aulas de música e teatro”, disse Dourado. A partir da contratação, a empresa deverá desenvolver o projeto básico em três meses. A obra, estima Dourado, poderá vir a ser concluída antes do fim do mandato de Alckmin. “Apesar de a licitação ser um processo lento, tenho certeza de que a intenção do governador é de deixá-lo pronto antes do fim do mandato dele.”

Com direção musical do maestro Felix Krieger e participação da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, projeto terá 11 concertos neste ano



Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, sob regência de Felix Krieger, no palco do teatro "Procópio Ferreira"

'Música Orquestral Alemã' prossegue a partir de março

Apresentar um panorama histórico sobre o desenvolvimento da música orquestral alemã ao longo de mais de 250 anos, do barroco ao período moderno, em sete diferentes programas e 13 concertos. Este é o objetivo do projeto "Música Orquestral Alemã", iniciado em dezembro e que terá continuidade a partir do próximo mês de março. Serão outros 11 concertos - seis deles em Tatuí - sob regência do maestro Felix Krieger e participação da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí. As datas ainda estão sendo definidas.

O "Música Orquestral Alemã" prevê a realização de uma obra de cada um dos mais famosos compositores da cultura europeia central. Todos os envolvidos

no projeto - músicos ou público - serão capazes de sentir e entender como a música orquestral desta região do mundo se desenvolveu ao longo de mais de 250 anos. "Vamos descobrir juntos as conexões e desenvolvimentos entre os diferentes estilos e períodos e seremos capazes, também, de ouvir a criação de cada compositor e de cada época com novos ouvidos", afirma o maestro Krieger.

Em todos os programas, compositores serão apresentados a partir do autor que o precedeu mostrando como cada um representa uma influência especial no outro que pertence à próxima geração. O conceito de tocar em cada um dos programas compositores que

são, de alguma forma, especialmente relacionados com outro, ficou claro logo na estreia do projeto idealizado por Krieger e apoiado por empresas alemãs. Na estreia, que ocorreu no teatro "Procópio Ferreira" em Tatuí e no Teatro Municipal "Miguel Cury", em Ourinhos, foram apresentadas a Sinfonia n° 102 de Haydn e a Sinfonia n° 3 "Eroica" de Beethoven. Haydn é considerado o pai criador da composição sinfônica, exerceu forte influência na música de Beethoven que estudou em Viena com o próprio Haydn em 1792. Beethoven logo após, elevou a composição sinfônica para a perfeição, tanto em forma quanto em expressão, de tal maneira que talvez nunca possa ser alcançada novamente.

“A ‘Eroica’ de Beethoven representou uma revolução para a escrita da música orquestral e se tornou um paradigma da composição sinfônica. Em todos os nossos programas iremos mostrar os caminhos desses desenvolvimentos, inspirações e influências musicais”, disse o maestro.

De acordo com o cronograma do projeto, o programa do próximo mês de março contará com obras de G. F. Haendel (“Water Music Suite No.1”), C. W. Gluck (“Overture Orfeo e Euridice”) e W. A. Mozart (“Sinfonia 35”). Em junho, serão abordadas nos concertos as obras de A. Berg (“Violin Concerto”) e J. Brahms (“Symphony No. 1”). Em agosto, será a vez de J. H. Schein (“Banchetto musicale No.2”), J. S. Bach (“Orchestersuite No.3”) e F. Mendelssohn (“Symphony No.3, Scottish”). Em outubro e dezembro estão previstas obras de M. Reger (“Lyrical Andante for Strings”), G. Mahler (“Songs of a Wayfarer”), F. Schubert (“Symphonie No.5”), A. Bruckner (“Symphonie No.4 - Romantic”), R. Wagner (“Flying Dutchman Overture”), R. Strauss (“Horn Concerto No.1”) e R. Schumann (“Symphony No.3 - Rhenish”).

“Esses sete programas, com composições representativas de célebres compositores alemães, dão aos jovens músicos e ao público uma perspectiva abrangente e única do desenvolvimento da música orquestral alemã do barroco ao nosso tempo”, diz Krieger.

Orquestra, alunos e monitores

O maestro alemão estreou à frente da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí em 2009, a convite do diretor Henrique Autran Dourado. Desde aquela época, Krieger mostrou-se maravilhado com o sistema de funcionamento da orquestra, que adota o conceito de conectar professores a alunos para integrar os jovens músicos no mundo profissional da atividade orquestral. No projeto, a ideia é expandida. “Nele, inserimos alguns dos principais músicos de algumas das melhores orquestras sinfônicas da América do Sul, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e Orquestra do Teatro Municipal de São Paulo. Eles tocam juntos com jovens músicos e professores do Conservatório de Tatuí. Todos aprendemos uns com os outros, com diferentes experiências e diálogos, criando novas inspirações e uma energia muito especial”, afirma ele. Atuam como monitores do projeto o oboísta Alexandre Ficarelli, o violinista Luiz Amato, o trompista Nikolay Alipiev, o contrabaixista Pedro Gadelha, o violoncelista Raiff Dantas Barreto e o violista Ricardo Kubala.

Juntos, professores, alunos e monitores pretendem garantir o acesso à música de concerto. “Vamos tocar para públicos diferentes, tanto no interior quanto na cidade de São Paulo, e, muito importante, para pessoas com status sociais completamente diferentes. A música deve ser aberta para todos,

por isso eu desejo que os diferentes aspectos deste projeto especial, tragam alegria para os diferentes públicos. Todos são convidados a partilhar dos sete programas, de muitas horas de maravilhosa música orquestral, compartilhando, simultaneamente, o desenvolvimento histórico da cultura musical europeia. Música é uma linguagem universal e única como forma de falar diretamente ao coração das pessoas de todas as partes do mundo; ela pode ser entendida em todos os continentes como nenhuma outra forma de arte pode fazer. Esta experiência sempre foi um desejo e um sonho, por isso espero que todos levem para casa, após os concertos, algo especial desse maravilhoso mundo dos sons, abençoado com seu poder para abrir os corações e as mentes, cruzando fronteiras e quebrando barreiras por todo o mundo e trazendo-nos em direção ao sonho de um futuro abundante de paz universal”, diz Krieger.

Até o final de sua realização, o projeto deverá atingir mais de 11 mil pessoas. O projeto “Música Orquestral Alemã” é apoiado pelo Ministério da Cultura, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet), com patrocínio da Mercedes-Benz, Hamburg Süd, Banco Safra, Deutsche Bank e Allianz. Possui também o apoio da Prefeitura de Ourinhos e a promoção do Instituto Goethe.

Felix Krieger



Nascido em Freiburg (Alemanha), é o diretor artístico do *Berliner Ortsgruppe*, que realiza apresentações de ópera. Iniciou na música estudando viola e piano ainda na infância. Em 1988, iniciou estudos de piano na Universidade de Música de Freiburg, antes de transferir-se para a Universidade de Música em Hamburgo, onde teve aulas com Klauspeter Seibel. Ainda como aluno regu várias produções de ópera no *Forum Junges Muiktheater Hamburg*. Vencedor do Concurso para Jovens Regentes Europeus, completou seus estudos de regência com Carlo Maria Giulini, na *Scuola di Musica di Fiesole*, entre 1999 e 2001. Foi também bolsista da *Oskar and Vera Ritt er Sti ft ung* e da *Richard Wagner Verband*.

Depois de atuar como assistente no concerto de Ano Novo da Filarmônica de Berlim (1995) foi contratado pelo maestro Claudio Abbado para atuar como seu assistente no mesmo grupo de 1996 a 1998. Também atuou como assistente de Abbado nas produções *Wozzeck* (Festival de Salzburg em 1997) e *Falstaff* (no *Staatsoper Unter den Linden Berlin*, em 1998).

De 2000 a 2003 foi diretor da Ópera de Bielefeld e até 2006 foi regente titular da Ópera Estatal de Berlim, frente à qual regu o *Staatsskapelle Berlin* em mais de 60 apresentações.

Krieger atua como regente em concertos com variadas orquestras alemãs e internacionais. Entre os muitos grupos que regu estão a *Athens State Symphony Orchestra*, *BBC Scottish Symphony Orchestra*, *Bochumer Symphoniker*, *Bucharest Philharmonic*, entre outras.

Conservatório de Tatuí planeja 18 concursos, encontros e festivais a partir de abril

Eventos de nível internacional receberão nomes destacados da música erudita e popular, além das artes cênicas e canto

O Conservatório de Tatuí planeja sediar 18 encontros, concursos e festivais a partir do próximo mês de abril.

Os eventos de nível internacional receberão destacados nomes da música (de concerto e popular), artes cênicas e canto. A expectativa é receber mais de seis mil participantes inscritos ao longo do ano, além de mais de 20 mil espectadores.

Todas as produções contarão com apresentações ao público. A grande maioria das atividades pedagógicas inseridas nas atividades podem inscrever-se quaisquer interessados.

Os eventos complementam os recitais e concertos da agenda mensal de apresentações da instituição em Tatuí e outras cidades do Estado de São Paulo.

De acordo com o diretor-executivo Henrique Autran Dourado, a longa série de eventos terá encontros nacionais e internacionais, festivais, shows e concertos, com durações variadas e enfoque muito especial na parte pedagógica.

“O Fetsp (Festival Estudantil de Teatro do Estado de São Paulo) comemora 25 anos, um marco histórico em um dos setores mais importantes da instituição,

já que o Conservatório foi criado para o ensino de música e também das artes cênicas. O concurso de luteria terá como objeto da competição a viola de arame, popularmente conhecida como viola caipira. E isso acontecerá simultaneamente ao IV Torneio Estadual de Cururu, já que os dois assuntos se ligam devido à viola”, disse o diretor executivo.

No primeiro semestre, estão previstos a I Semana de Música de Câmara, no período de 16 a 22 de abril; o III Encontro Internacional de Madeiras de Orquestra, de 16 a 19 de maio; o XVIII Festival Brasileiro de Trombonistas, entre os dias 5 e 7 de junho; o IV Encontro Internacional de Metais, de 7 a 10 de junho; e a II Semana de Música de Câmara e Prática de Conjunto, entre 18 e 24 de junho.

No segundo semestre, a agenda do Conservatório ficará lotada com onze eventos produzidos pela instituição. São eles: o 19º Festival de MPB - Certame da Canção e Painel Instrumental, que acontecerão um em continuidade ao outro, de 29 de junho a 7 de julho; o Coreto Paulista - VII Curso de Férias, de 14 a 21 de julho; o Rio International



Edições anteriores de encontros internacionais contaram com participações de artistas reconhecidos nos cenários nacional e internacional da música, como Boston Brass (Jeff Conner, trompete, no Encontro de Metais); Pedro Persone (no Encontro de Performance Histórica) e Arno Bornkamp (no Encontro de Saxofonistas)

Cello Encounter de Tatuí, de 6 a 10 de agosto; o III Encontro Nacional de Corais, de 5 a 8 de setembro; e a III Semana de Música de Câmara e Prática de Conjunto, de 24 a 30 de setembro. O último trimestre do ano está reservado ao XXV Fatesp, entre 6 e 14 de outubro; o 5º Encontro Internacional de Saxofonistas, de 17 a 20 de outubro; o IV Encontro Internacional de Violonistas, de 31 de outubro a 3 de novembro; o 19º Festival de MPB - IV Torneio Estadual de Cururu, em conjunto com o IV Concurso Nacional de Luteria "Enzo Bertelli", nos dias 9, 10 e 11 de novembro; a 52ª Semana de Música e IV Prêmio Incentivo de Música de Câmara, entre 17 e 25 de novembro; e, finalmente, a Mostra de

Artes Cênicas, entre 30 de novembro e 2 de dezembro. "Um dos grandes destaques pedagógicos do último trimestre será, sem dúvida, a Semana da Música, que novamente receberá os alunos como solistas dos grupos pedagógico-artísticos. A atividade como solista é uma das diversas possibilidades de atuação do músico, portanto, os alunos, ao assim se apresentarem, estão experimentando e praticando algo que poderá fazer parte de suas vidas profissionais. Além do que estimula o aluno que não se apresentou como solista ainda a buscar a chance de fazê-lo", afirma o assessor pedagógico do Conservatório de Tatuí, Antonio Ribeiro. Os eventos são realizados pelo Governo

de São Paulo, por meio da Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí. Dois deles - o Encontro de Trombonistas e o Rio Internacional Cello Encounter - acontecem em parceria com a Associação Brasileira de Trombonistas e Rio Internacional Cello Encounter. Estudantes de música e interessados devem se inscrever antecipadamente para participar das atividades pedagógicas oferecidas nos encontros internacionais. As exigências para inscrições antecipadamente no site do Conservatório de Tatuí - www.conservatoriodetatuí.org.br. Já os concertos, shows e recitais têm ingressos vendidos na bilheteria da escola de música, à rua São Bento, 415.

Bodas de Prata do "Fatesp" e a viola no Concurso de Luteria

O Fatesp é um dos eventos mais antigos do Conservatório de Tatuí: nasceu como "Festival Estudantil de Teatro Amador", no ano de 1977. Ao longo de sua história, passou de municipal a estadual e teve diferentes denominações. Em 15 de fevereiro de 1982, foi oficializado pelo governo do Estado de São Paulo por meio do decreto 18.434. Assim, passou a integrar o calendário de eventos culturais do Estado.

O festival também teve suas características alteradas ao longo dos anos, passando de competitivo a estritamente educacional. Depois, voltou a ter focos competitivos e educacionais, mas sempre mantendo um grande sucesso de público e

participantes.

O Concurso Nacional de Luteria "Enzo Bertelli" foi criado no ano de 2008 e é pioneiro no país. Realizado de forma bienal, o concurso visa a premiar talentos da fabricação de diferentes instrumentos e divulgar a arte de luteria. Os instrumentos premiados são integrados ao acervo de instrumentos do Conservatório.

Enzo Bertelli, italiano de renome internacional, tem trabalho catalogado no "Dicionário Universal dos Luthiers" e na "Enciclopédia da Tchecoslováquia" - espécies de biblias da profissão muito rara e que exige precisão e dedicação. Bertelli fundou, em agosto de 1980, o curso de luteria no Conservatório de Tatuí.



Teatro "Procópio Ferreira" recebe centenas de espectadores para as fases semifinais e final do Certame da Canção: revelação de novos talentos, em palco tatuiano

Abertas inscrições ao 19º Festival de MPB – Certame da Canção

Candidatos poderão inscrever canções inéditas também via internet até dia 1º de maio

O Conservatório de Tatuí recebe até o dia 1º de maio as inscrições ao 19º Festival de MPB - Certame da Canção, um dos três eventos da série voltada à música brasileira que também inclui o Painel Instrumental e o Raiz e Tradição.

O Festival de Música Popular Brasileira de Tatuí é realizado pelo Governo do Estado de São Paulo e integra o calendário oficial de atividades culturais paulistas por meio do decreto 40.833/96. Seus objetivos são os de incentivar a MPB, divulgar e incentivar a criação musical, revelar talentos e promover intercâmbio artístico-cultural entre todos os elementos geradores da cultura de diversas regiões do Brasil. Em 2012, duas principais novidades marcam o Certame da Canção: o período de realização e uma nova possibilidade de inscrição. O evento acontecerá de 29 de

junho a 1º de julho, exatos três dias antes do início de outra atividade voltada à música brasileira, o Painel Instrumental. A aproximação dos períodos de realização dos dois eventos, une a música vocal e instrumental e acompanha tendências de grandes festivais do país. Outras novidades também foram efetivadas na edição do festival deste ano, uma delas é o maior rigor com o ineditismo das canções. Todas as obras inscritas deverão ser inéditas e originais. Conforme o regulamento, “música inédita é aquela que nunca foi gravada e distribuída comercialmente por qualquer forma e que não tenha sido divulgada publicamente no rádio, televisão, internet (inclusive redes sociais), festivais ou em outras formas de espetáculos públicos”. Já a definição para música original, aponta: é aquela “que não contiver plágios, adaptações ou citações

poéticas e musicais de obras de outros autores e compositores - tanto na melodia como na letra da composição”.

O regulamento também aponta que os candidatos podem participar com músicas já inscritas em outros festivais, desde que não tenham recebido quaisquer tipos de prêmio. E, para garantir o objetivo de revelar talentos, um item foi incluído: o participante que tenha sido campeão da edição do ano anterior do Certame da Canção não poderá concorrer neste ano e será convidado pela organização do evento para uma apresentação especial.

Tradicionalmente, o Festival de MPB - Certame da Canção coloca à disposição dos candidatos uma orquestra de nível profissional, sendo um dos raros festivais brasileiros a oferecer a possibilidade de atuação frente à orquestra.

Seleção e Premiação

Vinte canções, selecionadas por uma comissão de triagem, concorrerão nas fases semifinais do Certame da Canção, que acontecerão nos dias 29 e 30 de junho. Das 20 semifinalistas, dez serão selecionadas para a fase final, que acontecerá no dia 1º de julho. Ao todo, serão distribuídos R\$ 27 mil aos candidatos vencedores, sendo R\$ 10 mil ao 1º colocado; R\$ 6 mil ao 2º colocado; R\$ 4 mil ao 3º colocado; R\$ 3 mil ao 4º colocado; e R\$ 2 mil ao 5º colocado. O melhor intérprete e a música indicada como “Aclamação Popular” receberão R\$ 1 mil cada.

Além da premiação, as 20 músicas classificadas para as semifinais receberão o valor de R\$ 600 a título de prêmio pela participação no festival. No ano passado, o vencedor do Certame da Canção foi Wilson Teixeira, da cidade de Avaré, que defendeu a música “No Último Pé do Pomar”.

Como participar

A forma de inscrições também inclui novidades em 2012. Interessados poderão inscrever gratuitamente até duas composições (mesmo em parceria) até o dia 1º de maio de três formas diferentes: pessoalmente, via Correios ou via internet.

Para se inscrever pessoalmente ou via Correios, o candidato deverá utilizar o endereço: rua São Bento, 415, Tatuí-SP,

CEP 18270-820, tomando o cuidado de identificar seu envelope como 19º Festival de MPB - Certame da Canção. Dentro dele, é necessário incluir ficha de inscrição preenchida (disponível no site www.conservatoriodetatu.org.br); três cópias da letra na íntegra, constando somente o título da composição e em impressão legível; um CD com a música gravada na íntegra, preferencialmente

em arquivo .MP3, precedido do nome da composição, citado em voz clara. Quem preferir efetuar as inscrições via internet, deve enviar todos os itens exigidos ao email mpb@conservatoriodetatu.org.br. A organização do evento indica que os candidatos devem enviar a gravação da música com a melhor qualidade possível em arquivo .MP3 (192 kbps - 44.100Hz).

**A CCR SPVias
apoia o Conservatório
de Tatuí. Porque, quando
a música chega lá, a
cultura vai mais longe.**

// ■ SPVIAS É CCR. É POR AQUI QUE A GENTE CHEGA LÁ.

www.grupoccr.com.br/spvias - Disque CCR SPVias: 0800 703 5030





Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, em foto registrada no final de 2011: em 20 anos, grupo recebeu dezenas de regentes e consolidou-se como divulgador de novos repertórios

Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí: 20 anos

Grupo pedagógico-artístico celebra aniversário com temporada especial; divulgação de novos repertórios e revelação de talentos são destaques no histórico

Kaio Monteiro

Que toquem os trombones, trompetes, flautas, trompas, clarinetes e todos os instrumentos que formam a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí! Nesta temporada de 2012 o grupo pedagógico-artístico comemora seu 20^º aniversário. Formada em fevereiro de 1992, com estreia oficial em 14 de junho do mesmo ano, a Banda Sinfônica é reconhecida como um dos mais atuantes grupos de sopros do país. O grupo surgiu a partir de um processo de semi-profissionalização, liderado pelo maestro Dario Sotelo, que está à frente da Banda Sinfônica até os dias de hoje. O processo tinha como objetivo unir professores de música e alunos da instituição em torno de repertório variado - em gêneros e grau

de dificuldade. O caráter educacional, mantido e reforçado na atualidade, impulsionou o grupo logo em seu primeiro concerto.

“O resultado é um conjunto versátil, coeso, que apresenta obras de grande dificuldade, como ‘O Pássaro de Fogo’, de Stravinsky. O repertório, que vai de transcrições de obras para orquestra a um imenso material original para Banda Sinfônica, tem sido explorado pelo maestro Dario Sotelo com grande versatilidade. Nesses 20 anos, ele deu forma ao som do grupo, dando-lhe caráter próprio inconfundível. É um marco na história da instituição”, explicou Henrique Autran Dourado, diretor executivo do Conservatório de Tatuí.

Pouco tempo após a criação do grupo, o maestro Dario Sotelo - formado em piano, violino e viola, e mestre em regência orquestral pela “City University”, em Londres - assumiu integralmente a batuta e ficou responsável pela condução dos músicos. Ao longo desses 20 anos de existência, a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí fez um intenso trabalho de divulgação da música brasileira e executou no Brasil peças dos mais importantes compositores mundiais. “A Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí é considerada um projeto altamente positivo e modelo para outras instituições musicais no Brasil e na América Latina. Possibilitou abertura de campo de trabalho a músicos e professores de instrumento da instituição tatuiana, que tiveram também a possibilidade de ensinar aos estudantes diretamente, o repertório abordado somente por conjuntos profissionais”, afirmou Sotelo. Uma das marcas registradas da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí é o incentivo à produção de obras originais, por meio de encomendas a arranjadores e compositores brasileiros. Entre as peças mais importantes estão “Sinfonia n.º 1”, de Edmundo Villani-Côrtes; “Sinfonia Anôia”, de Sergio Vasconcellos-Corrêa - que mereceu prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte de melhor obra sinfônica de 1999 -; “Retratos do Brasil”, de Hudson Nogueira;

“Portrait” e “Concerto para Banda”, de Edson Beltrami, entre muitas outras. Atualmente, a Banda Sinfônica conta com 120 obras escritas para o grupo, de todos os gêneros musicais. Dentre essas, há 72 estreias brasileiras de repertório internacional que, hoje, são referências mundiais.

Para Edson Beltrami, flautista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e compositor que já teve obras estreias e apresentadas pelo grupo, a divulgação de novos repertórios deve ser encarada como uma das grandes funções dos conjuntos sinfônicos. “O maestro Dario foi o grande incentivador da revelação de novos compositores. Foi ele que abriu o caminho, fazendo as obras terem reconhecimento. Hoje, a minha obra é tocada no mundo todo devido ao trabalho da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí. O grande trabalho é a revelação de talentos e profissionais brasileiros”, disse Beltrami. Em 20 anos de vida, a Banda Sinfônica participou de eventos importantes do universo sinfônico e recebeu alguns dos mais destacados regentes da cena mundial. Já atuaram frente ao grupo, os americanos Arnald Gabriel, Virginia Allen, Daniel Havens, Isaac Daniel Jr., Pamela Bustos, Thomas Lee, Lowell Graham, Thomas O’Neal e Matthew George; os argentinos Hadrian Avila, David Antezana e Juan Ringer; os espanhóis Francisco Grau Vegara, Pablo Sanches Torrella, Rafael Sanz-Espert;

além do canadense Glenn Price e dos brasileiros Marcelo Jardim e Marcelo Maganha, entre muitos outros.

Em outubro do ano passado, os músicos da Banda Sinfônica foram dirigidos pelo maestro Frank Battisti, responsável por revolucionar o repertório dos conjuntos de sopros. O mestre das bandas sinfônicas, em entrevista para a revista **Ensaio**, disse ter ficado “impressionado com a estrutura do Conservatório de Tatuí e com a qualidade dos músicos que integram o grupo de sopro da instituição”. “Eu não conheço outro lugar que tenha essa estrutura de banda sinfônica, unindo um conjunto principal de professores a outro de estudantes bolsistas e, ambos, trabalhando juntos. Isso é fantástico, muito bom. O grupo tem todas as qualidades que um regente de nível profissional gostaria de encontrar ao liderar uma banda sinfônica: bons músicos, pessoas atentas, disciplinadas, amáveis e que conseguem produzir bons resultados musicalmente”, afirmou Battisti. Entre 1993 e 2008 a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí funcionou sob o nome de “Orquestra Brasileira de Sopros”. De acordo com o maestro Dario Sotelo, a mudança ocorreu devido ao repertório do grupo. Sob essa denominação, em 1995, o conjunto gravou o primeiro CD, chamado “Compositores Brasileiros”, marcando o trabalho de documentação de diversos gêneros. Já em 1997, gravou “Pró Banda -

Imagens da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí na década de 90: grupo apresenta-se em diferentes palcos.



Compositores Brasileiros”. No ano 2000, gravou o CD “Arranjadores Brasileiros”. Em 2001, foram gravados dois CDs de demonstração para a editora holandesa “Gobelin”.

Em 2002, efetuou a gravação do CD “Retratos”, enquanto que em 2003 gravou “Pró Banda” e um novo CD-demo, desta vez para uma editora japonesa. Também foram gravados “Do Coração e da Alma - Obras de Hudson Nogueira” (2004) e “15 Anos” (2006). Em 2007, a banda realizou a primeira gravação em DVD na história do Conservatório de Tatuí. O DVD “15 Anos” traz documentário sobre o grupo, além de repertório que inclui Astor Piazzolla, Tom Jobim e Zequinha de Abreu.

Formação Musical

Uma das principais características da Banda Sinfônica é ter entre seus integrantes alunos bolsistas do Conservatório de Tatuí. Os interessados passam por uma rigorosa seleção e, se aprovados, participam de três ensaios semanais e de diversas apresentações ao longo do ano. Além da experiência musical, os estudantes recebem uma bolsa no valor de R\$ 1 mil - valor pago a todos os alunos aprovados no processo de bolsa-performance, nos diferentes grupos pedagógico-artísticos da instituição. Na temporada de 2011, dos 63 integrantes do grupo 25 eram bolsistas.

A troca de experiências entre alunos e professores no mesmo palco tem tido bons resultados. Segundo o assessor pedagógico do Conservatório de Tatuí

Antonio Ribeiro, é perceptível a melhoria dos músicos ao término do período da bolsa. “Podemos dizer que, além de aumentarem enormemente o nível musical, quase 90% dos alunos que passam pelo grupo conseguem se tornar profissionais depois, atestando o quão valiosa foi essa experiência”, disse. “Os benefícios são inúmeros, porém cabe destacar: senso de integração, trabalho em equipe, melhoria da afinação, respeito ao próximo, conhecimento de riquíssimo repertório e contato com concepções interpretativas diversas da sua própria.”

De acordo com o maestro Dario Sotelo, a Banda Sinfônica foi criada tendo como foco possibilitar que músicos profissionais e alunos do Conservatório de Tatuí tivessem atuação conjunta. “A Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí tem como meta trazer ao conhecimento do estudante, do profissional e da plateia brasileira o maior número de grandes obras de compositores que fizeram e estão fazendo a história da música para sopros sinfônicos no mundo. Como uma estrada de mão dupla, tem como objetivo incentivar compositores brasileiros, que ainda conhecem pouco o potencial da banda sinfônica como conjunto para suas ideias musicais, a criarem obras originais para esta formação”, explicou o maestro.

Formação de público

Outra característica importante da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí é seu esforço em formar novas plateias

por meio de concertos didáticos. Ao longo dos últimos anos, a banda realiza ações didáticas com objetivos de educar e envolver crianças e adolescentes no universo da música erudita. Nesse sentido, destacam-se projetos especiais como “Guia para Banda”, “Villa-Lobos encontra Guarneri”, “A Vinda da Família Real ao Brasil” e “MomoPrecoce”. Sob coordenação de Dario Sotelo, a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí foi um dos primeiros grupos do país a realizar concertos didáticos em todas as suas temporadas.

“O motivo principal de toda a carreira musical é tocar para uma plateia. Assim, qualquer carreira musical buscará desenvolver seu público, seja esta música mais acessível ou mais elaborada. Sendo assim, um grupo sinfônico como a Banda deve ter como parte de suas metas atingir todas as camadas sociais, buscando formas de apresentar o seu repertório de maneira que tanto crianças e jovens quanto adultos, de várias faixas etárias, possam entender e passar a apreciar esta linguagem musical sinfônica”, contou Dario Sotelo.

Dentre os concertos didáticos dirigidos por Sotelo frente à Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí esteve o “Sonho de Criança”, apresentado na última temporada em parceria com a Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí. Nas sete apresentações, o grupo pedagógico-artístico atraiu quase 3 mil crianças, que também participaram de um concurso de desenho que teve o resultado revelado na concerto comemorativo ao aniversário de Tatuí, em agosto do ano passado. “Devemos também lembrar que a música instrumental, não somente de grupos sinfônicos mas de outros grupos, incluindo aqui os populares, quase não são veiculadas nos meios de comunicação de massa, que atingem a grande população. Esta realidade faz com que todos os líderes de conjuntos sinfônicos estabeleçam estratégias de formação de plateias e, com a Banda Sinfônica, optamos por primeiramente atingir as crianças e os jovens, grupos que precisam ser expostos a todos os tipos de manifestações musicais e suas mensagens artísticas”, concluiu Sotelo.

Vivendo na Banda Sinfônica

O dia 15 de dezembro de 1994 é

Formação Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí no início de 2000



inesquecível para Max Eduardo Ferreira, formado em clarinete no Conservatório de Tatuí. Nessa data, ele foi aprovado em primeiro lugar no processo seletivo entre os alunos da instituição para atuar na Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Spalla do grupo, hoje ele relembra o início do que considera sua realização profissional. “A Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí é a realização do sonho de um menino que aprendeu a tocar clarinete na banda da sua cidade, que imaginava-se atuando num grupo do mais alto nível musical, técnico e artístico e de conviver profissionalmente com músicos de extrema competência.” Há 15 anos no grupo, Max Ferreira relembra momentos importantes da carreira junto à Banda Sinfônica. “Dentre as muitas experiências, destaco o fato de eu ter sido regido por grandes maestros de diversas partes do mundo; de ter

participado da gravação de oito CDs; ter tido a possibilidade de uma de minhas composições ser executada pela Banda e solada por mim; e a grata satisfação de ter regido esse grupo maravilhoso”, inicia ele. “Porém, a mais gratificante experiência talvez seja a de ser hoje uma singela referência para os atuais alunos de clarinete do Conservatório de Tatuí.” Carlos Alberto Franco Oliveira, que é figura constante nos concertos e ensaios da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, é responsável por organizar as partituras dos músicos antes dos ensaios e apresentações. Ele desenvolve a função junto ao grupo desde 1995 e afirma que a relação com os músicos é de pura amizade. “Para mim é um laço familiar. A maioria dos músicos da banda eu conheci quando ainda eram alunos. Temos carinho, amizade e respeito uns pelos outros”, contou.



O spalla Max Ferreira: realização profissional

Dario Sotelo



Formado em piano, violino e viola, recebeu seu título de mestrado em regência orquestral pela “City University”, em Londres, como aluno de Ezra Rachlin, um dos discípulos de Fritz Reiner. Foi coordenador da área de cordas do Conservatório de Tatuí, reestruturando os programas dos cursos de instrumentos de cordas, integrando-os às atividades de música de câmara e orquestra, em níveis equiparados. Criou e estabeleceu orquestras em Tatuí e Belo Horizonte.

Por meio do Conservatório de Tatuí, realizou várias encomendas e estreias mundiais a compositores brasileiros,

como por exemplo a ópera “A Peste e o Intrigante” de Mario Ficarella; “Cantata de Natal” de Ernest Mahler; e “Sonho de Uma Noite de Verão”, de Edson Beltrami. Após dois anos em Londres (1991 e 1992), é convidado a assumir a regência da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí e a estabelecer o curso de regência instrumental do Conservatório de Tatuí. Como palestrante e regente convidado participou de dezenas de atividades internacionais, entre elas o Festival de Música Brasileira em Wattwill - Suíça, gravação para a Rádio Estatal Húngara, turnês pelos Estados Unidos e Espanha. Atuou, ainda, como regente e palestrante na Convenção Estadual de Minnesota em Mineápolis, na Universidade de Duluth e na “Berklee College of Music”, na cidade de Boston, nos Estados Unidos.

Também como regente, vem atuando ainda em vários países como Hungria, Austrália, Uruguai, Colômbia, Alemanha, Inglaterra, África do Sul, Paraguai e Argentina. No Brasil, atua em cidades como Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Blumenau, Caxias do Sul, Porto Alegre e em Festivais como Campos do Jordão e São João Del Rei.

Estabeleceu a Conferência Ibero-Americana de Compositores, Arranjadores e Regentes de Banda Sinfônica em Tatuí e foi o Coordenador Geral e Artístico nos anos de 2002 e 2004, e Secretario Geral do IV Congreso Ibero-Americano de Compositores, Arregladores y Directores de Banda Sinfônica y Ensembles, coordenando o evento na cidade de Tenerife - Espanha, em 2008. Desde 1995 teve a oportunidade de gravar nove CDs com a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí e a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, com obras de diversos autores brasileiros. Em sua carreira realizou 122 estreias mundiais de obras de compositores brasileiros e 98 estreias brasileiras de compositores internacionais.

Além de regente da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, é professor de regência instrumental da mesma instituição e membro do Conselho de Administração da AACT. Também integra a Comissão Artística da Wasbe (Associação Mundial de Conjuntos de Sopros e Bandas Sinfônicas), atuando como representante da América do Sul, sendo candidato a presidência dessa instituição em 2014.

Total de 1.180 candidatos inscreveram-se ao processo de seleção para novas vagas



Novos alunos vêm de nove Estados do Brasil e de outros quatro países

Um total de 1.180 candidatos inscreveu-se ao processo de seleção de novos alunos, no primeiro bimestre deste ano, no Conservatório de Tatuí. Foram candidatos de nove estados brasileiros e de outros quatro países, que participaram das diferentes etapas de seleção e iniciaram aulas no último mês de fevereiro.

Conforme informações compiladas pela Secretaria Escolar, gerenciada por Cristiano Guimarães, inscreveram-se às cerca de 500 vagas oferecidas interessados com residência nos Estados da Bahia, Santa Catarina, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Sergipe, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e, a grande maioria, de São Paulo. Também foram registradas inscrições de candidatos do Chile, Bolívia, Paraguai e Peru.

Na área de música de concerto, os cursos mais procurados foram os de violão (104 inscritos), violino (91), canto lírico (82), piano (78), percussão sinfônica (37),

saxofone (36) e flauta transversal (35). Também foram efetuadas inscrições, na área de concerto, aos cursos de trompete (25), trompa (18), clarinete (17), trombone (17), violoncelo (16), viola (13), contrabaixo acústico (12), flauta doce (8), oboé (7), tuba (6), fagote (6) e cravo (3).

Na área de MPB, foram registradas inscrições aos cursos de guitarra, com 47 inscrições, sendo esse o mais procurado; canto popular (30), bateria (29), baixo elétrico (24), piano (21), saxofone (15), violão (11), percussão (9), trombone (5), trompete (2) e flauta (2). A área de choro registrou inscrições aos cursos de violão (6), bandolim (3) e percussão (1).

A área de educação musical somou 105 inscrições ao curso de iniciação musical, 65 inscritos ao curso de educação musical para educadores e 2 inscritos às aulas de musicografia braille.

Ao curso de luteria inscreveram-se 28 candidatos e, aos cursos de regência coral e regência de banda, 36 candidatos.

Aos cursos de teatro adulto foram 69 inscritos e, ao de teatro juvenil, 59 candidatos efetuaram inscrições.

Todos os inscritos aos cursos da área de música (de concerto e popular) participaram de duas fases eliminatórias: na primeira, comum a todos os candidatos, foi um teste

auditivo para a verificação da capacidade de percepção auditiva.

A segunda fase foi composta por uma entrevista e uma avaliação de performance, com a execução do instrumento escolhido pelo candidato, ou canto. Os candidatos estrangeiros também foram submetidos a uma prova de português.

No início de cada semestre, o Conservatório de Tatuí realiza seleção de novos alunos, sendo que o número de vagas é condicionado às vagas após rematrícula dos atuais alunos. Ao longo do ano, a instituição também promove seleção, quando do surgimento de vagas remanescentes. Todos os cursos oferecidos são gratuitos.





Tempero Manero

Restaurante

Novo Conceito em Alimentação

• 10 Pratos Quentes • 10 Tipos de Saladas e muito mais...

Rua Treze de Maio, 891 - Centro - Tatuí-SP **15 3305-7097**

Prato Econômico

Arroz, feijão, macarrão refogados, 10 tipos de saladas

R\$ 3,75





Coral da Cidade de Tatuí "Professor José dos Santos": formado por 40 integrantes da comunidade, grupo apresenta espetáculos criativos e privilegia música brasileira

As obras de Bimbo Azevedo cantadas no palco do teatro 'Procópio Ferreira'

Coral da Cidade 'Professor José dos Santos', mantido por meio de parceria entre município e Conservatório de Tatuí, faz lançamento de CD com obras de compositor tatuiano

Mantido por meio de parceria entre a Prefeitura de Tatuí e o Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos", o Coral da Cidade "Professor José dos Santos" fará neste mês de março o lançamento oficial de seu primeiro CD. Denominado "Coral da Cidade de Tatuí canta Bimbo Azevedo", o CD traz obras do célebre compositor

tatuiano. A regência é da maestrina Cibele Sabioni. O lançamento ocorrerá em concerto agendado para o dia 17 de março, às 20h30, com ingressos gratuitos.

Para a gravação do primeiro CD do grupo foram escolhidas cinco das mais de uma centena de obras compostas por Bimbo Azevedo: "Primavera", "Feitiço",

“Dirce”, “Esperança” e “Doidice”. O compacto traz ainda o Hino à Ellenco, empresa patrocinadora da gravação, cuja composição é de Ivanilda Maria Rodrigues Gama.

Além dos 40 integrantes do Coral da Cidade de Tatuí, a gravação do CD contou com participação especial dos músicos Beto Correa (acordeon), Alexandre Bauab Junior (violões e cavaquinho), Mario Medeiros (flautas e piccolo), Marcelo Afonso (clarinete), Rafael Almeida (trompas), Sérgio Frigério (baixo elétrico), Gerson Brandino (trompete), Rodrigo Moura (pandeiro), Claudionor Alves de Oliveira (percussão), Sidnei Gama Filho (piano) e Ivanilda Maria R. Gama (soprano solista).

Após o lançamento no teatro “Procópio Ferreira”, o grupo deverá cumprir agenda de apresentações em diferentes cidades da região. Além das obras registradas no CD, o repertório dos concertos privilegia a música brasileira.

O concerto de lançamento, segundo a maestrina Cibele Sabioni, terá um momento especial. “Será uma surpresa para o público”, garante ela. Que tal conferir as obras de Bimbo e descobrir qual será a surpresa? Os ingressos devem ser retirados na bilheteria do teatro, à rua São Bento, 415.



Coral da Cidade José dos Santos durante apresentação do musical “Cordel do Lampião”, no ano de 2010

Coral da Cidade - O Coral da Cidade de Tatuí “Professor José dos Santos” foi criado no ano de 2002 e é formado por cerca de 40 integrantes. São homens e mulheres que têm em comum o gosto pelo canto, que enxergam a musicalidade como potencial inerente à humanidade e apostam na música como um dos maiores meios de comunicação.

O grupo integra uma série de ações do Conservatório de Tatuí junto a comunidade onde está sediado. Nessas ações, a instituição apoia iniciativas da própria comunidade por meio de cessão de espaço para ensaios e de um profissional para atuar na capacitação em atividades de canto-choral - neste caso, a maestrina Cibele Sabioni.

O Coral da Cidade de Tatuí “Professor

José dos Santos” conta com dois ensaios semanais (às terças e quintas, no Anexo 3 do Conservatório de Tatuí, das 19h30 às 21h). Uma das marcas do coral é a democracia: dele podem participar qualquer interessado da comunidade, desde que comprometido com os ensaios e que nutra paixão pela música. Novas vagas são oferecidas no início de cada ano de trabalho. Em 2012, testes para novos alunos ocorrerão nos dias 22, 27 e 29 de março.

Para concorrer a uma vaga no grupo é necessário apenas submeter-se a uma entrevista e a um teste vocal considerado pela maestrina “de nível simples”. Tanto a entrevista quanto o teste são realizados no local e período de ensaios do grupo, que fica na rua São Bento, 412.

Octávio “Bimbo” Azevedo



Octávio Azevedo, conhecido por Bimbo Azevedo, nasceu em 30 de março de 1888 e faleceu em 21 de agosto de 1975, em Tatuí. Filho de Martiniano Rodrigues de Azevedo e Rita Eugênia França de Azevedo, iniciou-se de forma autodidata na música, tornando-se multiinstrumentista. Bimbo mostrava versatilidade ao violão, violino, bandolim, cavaquinho e piano, além de compor com facilidade.

Aos 17 anos mudou-se para São Paulo para estudar com o professor Ernesto Castagnoli. Na mesma época, passou a lecionar violino no Instituto Musical Santa Cecília. Na década de 20, apresentou programas nas emissoras de rádio Educadora e Record.

Em 1909, compôs a mais famosa dentre suas mais de cem composições, “Valsa Dirce”, que chegou a ser premiada internacionalmente. Uma das curiosidades de suas obras é que a maioria delas possui como título nomes de mulheres.

Educação Musical: estímulo ao aprendizado e convívio social

No Conservatório de Tatuí, crianças a partir dos quatro anos de idade iniciam aprendizado musical e descobrem um novo mundo de possibilidades

São muitas as pesquisas, estudos e artigos que tratam dos benefícios do aprendizado musical. Neles, a música também é descrita como uma atividade transformadora, uma ação interdisciplinar utilizada como ferramenta ao aprendizado ou como estímulo para o convívio social ao influenciar positivamente personalidades. Esses, entre tantos outros benefícios e resultados, também são percebidos na área de Educação Musical do Conservatório de Tatuí, fundada na década de 60 e uma das mais procuradas da instituição. São pais e mães que querem, desde cedo, incentivar o aprendizado de uma das mais sublimes artes de que se tem conhecimento. Mas afinal, o que é “Educação Musical”? De acordo com o coordenador da área Ronaldo da Silva, ela pode ser entendida, de modo geral, como a disciplina que se preocupa em compreender os processos formais ou informais pelos quais o indivíduo vivencia a arte musical. Ou seja: ao integrar a área de Educação Musical,

o aluno, sua natureza, experiência, valores e contexto social, são valorizados por meio de métodos e estratégias pedagógicas utilizadas no ensino da música.

A área de Educação Musical do Conservatório de Tatuí atendia, em seu início, a crianças de seis, sete e oito anos de idade. A partir de 1990, passou a receber crianças de cinco anos e, posteriormente, quatro anos de idade. Atualmente, recebe alunos de quatro a oito anos de idade, que participam de um processo dinâmico. Nesse processo, de acordo com o coordenador Ronaldo da Silva, o principal objetivo é preparar os alunos para o ingresso no curso do seu instrumento desejado, nas outras áreas do Conservatório de Tatuí, dando a eles também competências para prosseguir nas matérias teóricas e práticas de canto coral. “Para atingir esse principal objetivo, visamos a sensibilizar auditiva e ritmicamente, expandir o repertório musical por meio da audição consciente, a performance instrumental, vocal e corporal, ao



Setor de Educação Musical do Conservatório de Tatuí propicia contato com a música que valoriza o contexto social e as experiências pessoais das crianças

domínio dos rudimentos da leitura e escrita musical, com atividades motivadoras e que despertem o pensamento criativo do aluno”, explicou ele. “Mas é importante deixar claro que há outros objetivos extramusicais importantes que não devem ser menosprezados”, destacou. A importância do ensino musical às crianças pode, talvez, ser comparada à importância do alimento para o desenvolvimento do ser humano. “Antes de tudo, música é arte”, diz o coordenador para, depois, ele mesmo justificar: “a afirmação pode soar um tanto rançosa e mofada, mas diz respeito ao objetivo seminal de sua existência. Ela possui um valor em si mesma e por si mesma. Ensinar música às crianças é fornecer-lhes desde cedo um alimento para o espírito, para propiciar a sua completude. Digo isso da música, mas incluo todos os tipos de artes. Fazendo uma reflexão rápida sobre a importância da música na vida das pessoas, comparo a situação com alguém que esteja há dias sem ver alimento, com muita fome, desnutrido e, quando encontra um prato de comida,

não reconhece nele a solução de seu problema, passa ao largo, cai sem forças. Em outras palavras, assim como precisamos estar saciados com nossas necessidades físi/biológicas para que o nosso corpo tenha saúde, devemos saciar as necessidades estéticas/cognitivas/emocionais, no qual vejo a experiência musical como um item básico de sobrevivência”, afirmou. Explicada a importância da música, o professor Ronaldo da Silva destaca os benefícios dela como uma ferramenta extracurricular, com fins secundários. Não faltam notícias e pesquisas que mostram os benefícios da música. Em uma delas, realizada pelo neurocientista Gottfried Schlaug, da Universidade de Harvard, é indicado que os músicos, especialmente os que começaram cedo sua formação, apresentam a parte frontal do corpo caloso cerebral maior do que a dos não músicos. Dessa forma, até mesmo no aspecto fisiológico, os alunos de música mostram-se diferenciados. E quando, então, iniciar a criança na música? Quando se começa a interagir com uma criança, isto é, a prover-lhe

comida, a brincar, e a conversar com ela? De acordo com o professor Ronaldo da Silva, o ambiente musical deve circundar os primeiros momentos de vida. Antes que a música seja uma obrigação do currículo, ela deve ter um caráter de diversão e de reflexão e inspiração no ambiente do lar. Deve, também, estar presente na igreja, no clube, na escola, mas acima de tudo na vida cotidiana dos pais, dos irmãos e dos demais familiares. E mais pesquisas buscam a indicar o momento correto para a iniciação na música: Alexandra Lamont, da Universidade de Keele (Reino Unido), realizou uma experiência com mães que tocavam várias vezes uma determinada música aos seus bebês nos últimos três meses da gestação. Após o nascimento, elas deixaram de tocar a música. Após um ano, Lamont apresentou a música com que os bebês haviam tido contato no período pré-natal e foi possível verificar que eles reconheceram as canções. Isso pode ser um indício de quando a criança pode estar apta a iniciar o processo de educação musical. Ou seja, ainda no ventre mantero.

Por dentro do setor de Educação Musical: como funciona o sistema de aulas a crianças

A partir deste ano, alunos formados na área poderão iniciar em instrumentos após avaliação interna

O setor de Educação Musical do Conservatório de Tatuí conta com diferentes cursos: Musicalização Infantil, Iniciação Musical, Musicografia Braille e Musicalização para Educadores. Nos cursos voltados a crianças e educadores, o setor apresenta novidades interessantes neste ano de 2012.

O setor atende crianças de 4 a 8 anos de idade. Aos 4 anos, o aluno ingressa no curso de Musicalização Infantil, ministrado pelas professoras Irene de Almeida e Izabel Cristina de Campos Ferreira. O curso tem duração de quatro semestres para as crianças que ingressam com 4 anos, ou então de dois semestres para as crianças que ingressam com 5 anos.

Aos 6 anos, os alunos iniciam um novo ciclo de seis semestres de aprendizagem no curso de Iniciação Musical. Com essa idade, novos alunos também podem ingressar diretamente no curso. A Iniciação Musical conta com os professores Adriano Felício da Costa, Isabel Cristina de Campos Ferreira, Irene de Almeida, Karla Cremoniz Gambarotto, Miriam Gonçalves Diniz Ferreira, Patrícia Vieira de Moraes, Regina Coelho Soares Shcaira, Ronaldo da Silva e Rossely Spejo Ferreira, que ministram as disciplinas de

Consciência Corporal, Treinamento Auditivo, Prática Vocal e Prática de Música em Conjunto.

Desde que iniciam no curso as crianças começam a estudar instrumento de pequena percussão e flauta doce. A partir deste ano, o curso apresenta uma novidade importante: os alunos formados da Iniciação Musical poderão iniciar em instrumentos tradicionais. “Para que isso ocorra, os alunos deverão passar por um teste, em que os professores de instrumento avaliarão a aptidão e conhecimentos musicais dos alunos. É necessário ressaltar que o acesso ao instrumento não é garantido ao aluno que frequenta o último ano do curso de Iniciação Musical. Ele deverá ser avaliado e, se aprovado, poderá continuar estudando no Conservatório no curso de instrumento, após sua saída da área de Educação Musical”, explicou o coordenador Ronaldo da Silva.

Entre 8 e 9 anos de idade, as crianças deixam o setor de Educação Musical, após se formarem no curso de Iniciação Musical, e podem seguir, por meio de teste, no curso de instrumento no Conservatório de Tatuí.

Novo coordenador

Desde o início deste ano letivo, o setor

de Educação Musical passou a ser coordenado pelo professor Ronaldo da Silva. O novo coordenador assume suas funções com um objetivo principal: “gostaria que cada vez mais nossa equipe de professores possa manter o curso moderno, atentos aos debates relevantes quanto à educação musical no contexto nacional, principalmente”, iniciou ele. “Gostaria que possamos manter o curso dinâmico, utilizando métodos, estratégias e materiais da melhor qualidade para propiciar uma imersão prazerosa do aluno ao universo musical; e que nossa equipe possa continuar mantendo uma postura de valorização e respeito por cada aluno, vendo-o como alguém único e de grande potencial artístico”, explicou.

Ronaldo da Silva é doutorando em Música pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), na área de Fundamentos teóricos, com tema de pesquisa sobre a Percepção Musical. Embora não tenha estudado no setor de Educação Musical do Conservatório de Tatuí, ele iniciou sua carreira na música no setor de piano, nessa instituição. “Fui iniciado diretamente no instrumento (piano) pela professora Helena Scheffel, aos oito anos de idade”, lembrou ele.

Desde que iniciam no curso de Iniciação Musical as crianças começam a estudar instrumento de pequena percussão e flauta doce



Profissionalmente, Ronaldo da Silva está envolvido com a prática da educação musical desde 1995, com seus primeiros alunos de piano e corais do Colégio Adventista de Tatuí. “Após esse período, mantive apenas alguns alunos particulares de piano em Tatuí e na cidade de São Paulo, enquanto fazia a faculdade de música - piano. Quando terminei a faculdade, fui dar aula de Canto Coral no Colégio Adventista de Jardim Utinga, na cidade de Santo André, para crianças da Educação Infantil até adolescentes do Ensino Médio. Em seguida fui trabalhar

no Colégio Agostiniano Mendel, no Tatuapé, na cidade de São Paulo, dando aulas de Musicalização Infantil e Canto Coral para a Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Durante esse período, minha concepção de educação musical mudou, quando fiz minha especialização em Educação Musical na Faculdade de Música Carlos Gomes, e conheci professores maravilhosos, tais como Enny Parejo”, lembrou ele. Durante sua vivência em São Paulo, ele já ministrava aulas de Canto Coral no Conservatório de Tatuí, ingressando na área de Educação Musical em 2009,

mediante o processo seletivo para contratação de professores. “Gostaria de ressaltar que tenho aprendido bastante com cada professor do setor de Educação Musical do Conservatório de Tatuí. Todos são altamente capacitados e envolvidos com os alunos, com o ensino e com a escola. Que essa união e empenho possa continuar, sempre”, afirmou ele.

** A Ensaio Magazine agradece a colaboração especial dos professores Ronaldo da Silva, Irene Almeida, Karla C. Gambarotto e Marcos Nascimento.*

Musicografia Braille: suporte pedagógico a alunos portadores de deficiência visual

O curso de Musicografia Braille foi implantado no Conservatório de Tatuí no ano de 2007 com o objetivo de incluir e dar suporte pedagógico aos alunos com deficiência visual que já cursavam aulas práticas de instrumentos na instituição. Nas aulas, os alunos têm acesso aos sinais musicográficos específicos que constituem o meio natural de leitura e escrita no sistema de grafia Braille - criado pelo francês Louis Braille e formado por 63 símbolos. As aulas envolvem ainda a teoria musical, harmonia, percepção auditiva e são complementadas com prática de instrumento. “O curso tem, assim, um papel insubstituível no acesso à cultura e à integração profissional de acordo com o exercício pleno do direito e das políticas públicas de inclusão”, afirma a professora Karla Cremones Gambarotto. No início do atual ano letivo, o curso somava sete alunos da cidade de Tatuí e outros municípios da região.



PARA MOSTRAR QUE TEMOS QUALIDADE, PODERÍAMOS DIZER
MUITA COISA.

MAS NÃO PRECISAMOS DIZER NADA, POIS ESTA REVISTA FOI IMPRESSA PELA
GRÁFICA SANTA EDWIGES.

Santa Edwiges



Artes Gráficas

(15) 3282-3555 - www.graficasantaedwiges.com.br

Ter Qualidade
Não é Pecado.

atendimento@graficasantaedwiges.com.br

Musicalização para Educadores: novo formato tem linguagem musical abordada de forma eficiente

Muito antes do ensino da música ser obrigatório nas escolas públicas do país, o Conservatório de Tatuí já desenvolvia práticas voltadas à forma ideal de se abordar a linguagem musical junto às crianças. Esse é o foco do curso de Educação Musical para Educadores, que conta com um novo formato a partir deste ano de 2012.

Iniciado por meio de workshops e oficializado na grade curricular da instituição no ano de 2001, o curso atende, em média, 100 alunos e tem duração de quatro semestres. Nos dois primeiros semestres, os alunos acompanham a disciplina Musicalização para Educadores, ministrada pela professora Irene de Almeida. Nos dois semestres seguintes, os alunos têm aulas de Iniciação Rítmica e Melódica e, a partir deste ano, da nova disciplina, Música e Inclusão na Escola, ministrado pela professora Karla Cremonez Gambarotto. A disciplina Canto Coral I e II é optativa mas, ressalta o coordenador Ronaldo da Silva, “de grande importância para a formação acadêmica dos alunos”. Conforme a professora Irene de Almeida, o curso de Musicalização para Educadores foi pensado a partir do diferencial observado por professores de escolas locais em seus alunos, em termos de aprendizagem global. “O conteúdo do curso se baseia na experiência vivida com as crianças na área de educação musical. O objetivo é fornecer aos educadores estratégias pedagógicas e linguagem apropriada, embasadas no desenvolvimento da criança e em pesquisas com educadores musicais, vivenciando com eles a maneira ideal de como se abordar crianças a partir dos quatro anos de idade”, afirmou ela. “No momento em que há uma lei determinando o ensino de música nas escolas, é de suma importância que tanto músicos como educadores saibam lidar com



Conservatório de Tatuí preocupa-se com a forma de se abordar a linguagem musical junto a crianças

a linguagem musical de maneira eficiente em relação à idade da criança”, finalizou.

E pensando justamente em municiar o professor com informações para saber lidar com a linguagem musical de forma eficiente, num momento importante para o fortalecimento do ensino de música nas escolas, é que o Conservatório de Tatuí implantou a disciplina “Música e Inclusão na Escola”. A disciplina será ministrada pela professora Karla Cremonez Gambarotto, que além de ser musicista, possui especializações nos quatro tipos de deficiência: visual, motora, mental e auditiva. “O enfoque principal da disciplina será a vivência e a prática musical dos alunos/educadores com instrumentos de pequena percussão (instrumental Orff, e demais acessórios) e flauta doce. Além da vivência, os alunos estarão adquirindo o conhecimento de como aplicar a Orquestra de Pequena Percussão e Flauta Doce nas suas escolas e de como

atender e inserir na prática musical coletiva alunos que apresentem alguma necessidade especial”, explicou o coordenador Ronaldo da Silva.

Coro de Educadores - A disciplina de Canto Coral embasa o Coro de Educadores, formado por 15 integrantes, sob regência do professor Marcos Nascimento. Para ele, “a voz interfere nas situações da vida, quando realizada como ação”. “No processo de ensino-aprendizagem a voz é o principal veículo do conhecimento. Para o aluno, a voz do educador prenuncia suas expectativas e à memória dela, autonomia para construir cidadania. Para o professor, a voz é ferramenta de trabalho”, enfatizou ele. Na disciplina e, por consequência, na prática por meio do Coro de Educadores, ao longo de três semestres, o educador é munido de informações que favoreceram o desenvolvimento vocal para a utilização da música como instrumento pedagógico em seu cotidiano.

Pólo de Rio Pardo inicia ano letivo com 17 cursos e grupos pedagógicos estabelecidos



Alunos de São José do Rio Pardo e de diferentes municípios da região recebem aulas gratuitas no Polo do Conservatório de Tatuí

O Polo Avançado do Conservatório de Tatuí em Rio Pardo iniciou o ano letivo com 17 cursos e grupos pedagógicos estabelecidos, além de programação artística organizada. É o resultado de reformulação iniciada no segundo semestre do ano passado, que será refletida ao longo deste ano.

O ano letivo iniciou com 17 cursos em funcionamento - os dois mais “jovens” são os de canto lírico e violão erudito - e uma nova contratação: David Muneratto, contratado para atuar como professor de contrabaixo acústico.

Além da continuidade das atividades pedagógicas, a temporada de apresentações semanais e os Saraus no Polo continuarão, e a integração com os grupos pedagógicos será intensificada - inclusive com apresentações dos grupos do Polo em Tatuí. Também estão previstos a continuidade na organização do setor infantil e, com a contratação de mais dois professores de teoria e percepção e coral, a maior integração dessas disciplinas. “Assim como está acontecendo em Tatuí”, comenta Demerval Keller, coordenador do Polo.

Entre as mudanças implementadas

que foram comemoradas por alunos e comunidade está a organização dos grupos de música de câmara e dos grupos pedagógicos. São seis grupos pedagógicos, que deverão realizar apresentações em diferentes localidades.

A intenção da coordenação do Pólo de Rio Pardo é repetir o sucesso da primeira temporada de apresentações artísticas, realizada no ano passado e que contou com a participação dos grupos pedagógicos do Conservatório tanto de São José do Rio Pardo, quanto de Tatuí, além de uma participação bastante expressiva dos professores do Polo em um dos recitais. Para a apresentação individual dos alunos, foi criado o “Sarau no Polo”, atividade importante para a formação musical. Com Saraus Especiais de Música de Câmara, apresentação de Seminário de História da Música e Concerto da Temporada, a coordenação do Polo conseguiu, inclusive, organizar uma Semana da Música inspirada na que acontece em Tatuí, e que já tem 52 anos de vida.

Atualmente, o Polo Avançado de São José do Rio Pardo conta com a Orquestra

Sinfônica Jovem, Banda Jovem, Octeto de Flautas, Grupo de Percussão, Grupo de Metais, e Madrigal do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo. Os grupos integram aulas regulares de quatro horas semanais.

Polo em São José do Rio Pardo

O Polo em São José do Rio Pardo, coordenado pelo professor Demerval Keller, é a única extensão pedagógica do Conservatório de Tatuí. Mantido pelo Governo de São Paulo e pela Secretaria de Estado da Cultura, o Polo segue as mesmas diretrizes administrativas e pedagógicas do Conservatório de Tatuí e conta com a parceria com a Prefeitura de São José do Rio Pardo, por meio do Departamento de Esportes e Cultura. Localizado a 277km de Tatuí, conta com 16 cursos e cumpre a missão de formar instrumentistas na área de música de concerto. São oferecidos, atualmente, cursos de canto lírico, flauta transversal, clarinete, saxofone, trompa, trompete, trombone, eufônio, tuba, percussão sinfônica, piano, piano correpetidor, violino, viola, violoncelo, contrabaixo e violão clássico.

Parceria com ETEC traz esperada certificação técnica aos cursos do Conservatório de Tatuí



Alunos que cursarem o último ano no Conservatório de Tatuí, matriculados ou concluintes do ensino médio, deverão acompanhar aulas complementares

Técnico em Música e Luteria: diploma reconhecido, finalmente!

O Conservatório de Tatuí oficializou ação que resultará numa revolução no ensino da música em Tatuí. O Convênio de Cooperação Técnico-Estadual com o Centro de Educação Tecnológica Paula Souza, que permite certificação técnica a instrumentistas/cantores e luthiers, foi assinado pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí no mês de dezembro e tornou-se oficial a partir da publicação no Diário Oficial de São Paulo, no dia 17 do mesmo mês. O convênio tornou-se uma ação sem precedentes que marcou, de forma mais que positiva, o início de um novo ano.

O Convênio de Cooperação Técnico-Estadual, firmado por meio da Etec (Escola Técnica) de Artes de São Paulo, oferecerá certificação de competências no Curso Técnico de Instrumentista/Cantor e em Fabricação de Instrumento Musical, a luteria. Em outras palavras, alunos que cursam instrumentos, canto e luteria podem concluir o ensino médio levando para casa, ao final do curso, um diploma técnico

de instrumentista, cantor ou luthier. Os que já concluíram o ensino médio poderão cumprir as disciplinas para obtenção do diploma.

A certificação, a primeira a ser emitida por um conservatório no Estado de São Paulo - e provavelmente uma das raras existentes no Brasil - é considerada um marco na história tanto da escola como do ensino musical.

Este que é um dos mais importantes capítulos na tradição de ensino e incentivo à música do Conservatório de Tatuí foi iniciado a partir da reformulação pedagógica em 2008. No ano seguinte, o então secretário estadual de Desenvolvimento e atual governador Geraldo Alckmin assinou o protocolo de intenções do termo de cooperação técnica entre o Conservatório e o Centro Paula Souza. Na mesma data, foi assinada, no palco da praça Antonio Prado, de Tatuí, a parceria com a Faculdade de Tecnologia (Fatec), para o início no segundo semestre de 2010, do curso superior de produção fonográfica.

A reformulação pedagógica implantada pela atual diretoria no ano de 2008 foi essencial para a oficialização do convênio, articulado fundamentalmente pelo assessor pedagógico do Conservatório Antônio Ribeiro, e de Lucília Guerra, diretora da Etec de Artes de São Paulo. “É a concretização de uma demanda histórica. Há tempos, tanto professores quanto alunos reivindicavam a implantação do nível técnico. Felizmente, a partir da reforma curricular que empreendemos em fins de 2008, o Centro Paula Souza, nos procurou para tratar da certificação. A diretora verificou que nossa grade curricular tem uma carga horária mais do que compatível com a grade requerida pela Etec e, a partir daí, propôs que nosso aluno (e apenas nosso aluno) fosse certificado pelo Paula Souza, contanto que cumprisse algumas exigências”, disse Ribeiro.

As exigências são estar no 2º ano do ensino médio ou já tê-lo concluído; ser selecionado pelo Conservatório de Tatuí e cursar quatro disciplinas junto à Etec “Salles Gomes”, em Tatuí. “Para os alunos, a importância reside no

fato de terem um diploma reconhecido no meio musical e, portanto, saírem do Conservatório em um patamar profissional plenamente amparado pelos termos legais. Eles sairão na frente no mercado de trabalho, principalmente os alunos de luteria que, graças ao certificado, ver-se-ão oficialmente inseridos e reconhecidos no ambiente profissional”, complementou Antonio Ribeiro.

O convênio de cooperação técnico-educacional é o resultado de uma “soma de qualidade”, na avaliação de Ribeiro. De um lado, o Conservatório de Tatuí, do outro, o Ceeteps, com unidades de ensino ramificadas por todo o Estado. “A junção destas duas instituições é que permitiu esta conquista”, disse ele. Já o diretor executivo do Conservatório de Tatuí, Henrique Autran Dourado, acredita que o projeto somente se concretizou a partir do envolvimento de três instituições: CDMCC, Ceeteps e Governo do Estado. “Se alterássemos qualquer um destes elementos, este convênio não teria acontecido”, avaliou. A ajuda de colaboradores também é destacada por Ribeiro. O assessor pedagógico fez questão de citar, como personagem importante a diretora superintendente do “Paula Souza”, Laura Laganá. “Foi ela quem ‘comprou’ o projeto e o levou até as últimas instâncias, aprovou o nosso convênio, a nossa parceria, e, enfim, abriu os caminhos para que ele pudesse caminhar, pudesse andar e acontecer”, afirmou.

Funcionamento

Com a oficialização do convênio, as primeiras turmas dos cursos técnicos devem ter início neste semestre, sendo necessária a realização de um vestibulinho interno primeiramente. Podem participar da seleção exclusivamente alunos que estejam cursando os últimos semestres no Conservatório de Tatuí. Serão 30 vagas, para os dois cursos.

Os que passarem pelo crivo da instituição musical serão matriculados como alunos da Etec de Artes. Na sequência, o Centro Paula Souza vai oferecer, na Etec “Salles Gomes” de Tatuí, disciplinas com complemento

à formação no Conservatório. Eles passarão a frequentar as disciplinas de Português Instrumental, Ética e Cidadania e planejamento e desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso.

As aulas acontecerão tanto no Conservatório como na Etec “Salles Gomes”. Aliás, segundo Ribeiro, não haverá mudanças no modo de ensino do CDMCC. “É importante que o aluno entenda que o ingresso dele no curso técnico, do ponto de vista da vida dele no Conservatório, não muda nada. Ele continua fazendo as mesmas disciplinas, com os mesmos professores. O que acontece é que ele, ingressando no curso técnico, tem que fazer, além das disciplinas que ele já faz, mais quatro disciplinas extras”, explicou.

Uma vez concluídas as disciplinas, os alunos apresentarão Trabalho de Conclusão de Curso para uma banca mista, formada por professores da Etec de Artes e do Conservatório. Com a aprovação, a banca recomendará a certificação por competências e o aluno receberá o diploma de técnico emitido pelo Centro Paula Souza. Os trabalhos de conclusão de curso transformar-se-ão em um recital (no caso dos alunos de música e canto) e na construção de um instrumento (para os estudantes de luteria).

Mercado de trabalho

Uma vez concluído o curso técnico, os formandos têm inúmeras vantagens. Uma delas é a chance de lecionar em escolas que oferecem iniciação musical e a de estar à frente de iniciativas e projetos musicais.

Segundo Dourado, à medida que os músicos com formação técnica ingressem no mercado de trabalho, o nível de exigência deve aumentar, como ocorreu com o nível universitário. “A própria oferta do mercado é quem determina a exigência”, argumentou. Para ele, Tatuí deu um “importante passo” para que a exigência seja permanente.

Comemorações

A medida foi bastante comemorada no meio musical, principalmente

pela diretoria do Conservatório de Tatuí. Para o diretor executivo Autran Dourado, abre-se a possibilidade de um novo título, uma pontuação a mais em um concurso público ou avaliação para emprego. “Gera uma situação de vantagem na aprovação para lecionar música nas escolas e conservatórios autorizados pelo MEC, além de enriquecer o currículo dos alunos e cria um corpo técnico de maior especialização”, destacou. “Isso (a concessão de um diploma da Etec por

uma escola de música reputada) é um sonho para todos os alunos. Equivaleria a um diploma de uma *Hochschule* alemã, dentro de nossa realidade”.

“Este trabalho é inédito, o Conservatório de Tatuí buscou por anos junto ao MEC este reconhecimento e o obteve por meio do Centro Paula Souza”, festeja Lucília Guerra.

Importantes nomes da música no cenário nacional também repercutiram a oficialização do convênio. Alex Klein, maestro da Orquestra da Paraíba e

considerado um dos maiores oboistas do mundo, afirmou: “Excelente notícia. O Brasil precisava muito desse diploma. Que o exemplo de Tatuí sirva para outras escolas”, disse ele.

Outra que se manifestou, pela internet, sobre a novidade foi a soprano solista do Teatro Municipal de São Paulo, Regina Elena Mesquita: “Grande vitória para São Paulo e o Brasil! Que sirva de exemplo para outras instituições. Estou orgulhosa do Conservatório de Tatuí”.

Diplomação consagra luteria



O avanço no mercado de trabalho a partir da diplomação tem especial importância aos alunos de luteria, que não é reconhecida como profissão. Além da falta de reconhecimento, o luthier sofre quando precisa vender um instrumento. “Quando ele precisa fazer uma venda, tem de ir à Secretaria da Fazenda e tirar a nota fiscal como se fosse uma atividade de artesanato”, explicou Autran Dourado.

Apesar de a profissão estar ligada ao artesanato, a luteria é uma arte e uma ciência que, a partir de agora, será também técnica. A diplomação é a consagração deste tipo de profissional que, mais que um artesão, deve ser visto como um “técnico

altamente especializado”. “Ele precisa estar antenado com os processos tecnológicos. Não só os do passado, que remetem a séculos, mas também do desenvolvimento de técnicas, que passa pelas pesquisas de uso de novos tipos de madeira”, argumentou Ribeiro.

“Eles terão as mesmas ‘facilidades’ dos instrumentistas/cantores. Mais ainda, como profissionais não reconhecidos legalmente, o diploma os investirá de qualificação técnica como os demais. Ao invés de notas fiscais ou recibos emitidos como autônomos, o luthier poderá assinar sua venda em nome de uma microempresa ou pessoa física, como técnico em luteria”, afirmou o diretor Dourado.

O curso de luteria mantido pelo Conservatório de Tatuí foi criado em 25 de agosto de 1980, tendo como professores Enzo Bertelli e Luigi Bertelli. Além da formação de luthiers, a implantação do curso no Conservatório de Tatuí representou uma espécie de independência do Brasil, pois foi o pioneiro em utilizar também madeiras nacionais para construção de instrumentos - à época, o país dependia exclusivamente de matéria-prima importada. Hoje, o aluno pode iniciar com madeiras brasileiras, como mogno, pinho de araucária, grumixava, passando no final a empregar as melhores espécies européias, como o accero, o abeto e o ébano.

O Conservatório e a Certificação

Henrique Autran Dourado

Diretor Executivo do Conservatório de Tatuí

Para melhor compreender o acordo Conservatório de Tatuí/Etec é fundamental conhecer uma breve história das instituições de ensino das chamadas artes performáticas - teatro, dança e principalmente música. O primeiro modelo de ensino musical completo remonta a Nápoles, Itália (1537), o mais antigo de todos. Dali, tornou-se paradigma para diversas outras escolas, chegando ao Conservatório de Paris (1795), seguindo-se o de Bolonha (1804), Milão (1807), Praga (1808), Genebra (1835), São Petersburgo (1862), Moscou (1862), New England, de Boston (1867), onde estudei, e vários outros com a denominação de Conservatório. A ideia de uma escola de música com o currículo completo - instrumento, voz, teoria e percepção, harmonia, contraponto e história da música, além de outras, como orquestra - ganhou terreno e espalhou-se pelo mundo. Com esse intuito - formar músicos completos e bem preparados -, e modelado por essa herança universal, foi criado por lei em 1951 em Tatuí um Conservatório, com o intuito de preparar músicos bem forjados na mais sólida formação. Com certeza, não há como “reinventar a pólvora”, ou seja, criar algo muito diferente do resto das escolas do gênero mais bem sucedidas no resto do mundo. A novidade ficou apenas por conta da inclusão mais recente da música popular e do jazz na maioria dessas escolas mundo afora.

Os conservatórios de Moscou, Paris e New England adquiriram status de nível superior adequando seus currículos, mas mantendo os chamados cursos preparatórios para o nível básico. O de Genebra somente foi guindado ao status universitário em 2009 - razão pela qual diversos excelentes músicos brasileiros não tiveram seus diplomas de lá reconhecidos

no Brasil!

Já que tocamos no assunto, para compreender melhor a problemática do ensino de música em nível superior no Brasil, cabe lembrar um artigo publicado há alguns anos na revista Veja por Claudio de Moura Castro (mestre em Economia pela Universidade de Yale), intitulado “Harvard foi parar no Irajá”, brincando com o título de uma peça de teatro - “Greta Garbo, quem diria...”, de Fernando Mello (1973). Em tom de anedota, Castro conta que Mr. Larry Summers, então presidente da renomadíssima Harvard University, teria ido ao Rio de Janeiro assistir ao desfile das escolas de samba, e... apaixonou-se. Logo quis criar uma “Harvard brasileira”, e para isso injetou uma fortuna em dólares, em busca de excelente espaço, bibliotecas e os melhores professores. O resultado, segundo Castro, foi (ou teria sido) que em seis meses o MEC fechou a “Harvard brasileira”. E não é engraçado, é triste!

Eu criei em 2005 um curso superior em música (Faculdade Cantareira), com um time de campeões no corpo docente. Em dois anos, cansei de trabalhar com os grillhões do MEC pesando nos pés e mãos. É difícil formar músicos em um curso superior, no país. Como professor da USP desde 1988 (hoje em afastamento), compreendi o porquê de alguns colegas, desde a época, já frustrados e desanimados, dizerem que música no Brasil era para conservatórios, e a universidade, amarrada e emperrada, era para musicólogos e pesquisadores. Um curso superior de música não é como o de medicina, engenharia ou direito, em que se pressupõe que o aluno ingressante não tem - ou vagamente tem - o mínimo conhecimento em sua área. Não se forma um músico em 4 anos - por isso, com maior flexibilidade curricular, os cursos de violino ou piano,

nos conservatórios, podem chegar aos 12 anos de duração e as demais especialidades oscilando entre 6 e 8 anos. Na universidade, ao ingressar despreparado e defrontando-se com enormes dificuldades de organização didática e burocracia, é difícil formar o músico que queremos, até o dia em que o Governo Federal modificar radicalmente as estruturas - e as universidades, por sua vez, suas normas. Mas não parece de longe ser essa a vontade política do MEC, nem parece que se pretenda mudar a inércia atual. Abrir um curso técnico de música via MEC é tarefa estafante e de resultados nada interessantes, em termos de alta qualidade, haja vista a experiência passada - e não resolvida - da Escola Municipal de Música de São Paulo. Por isso, saindo da esfera do MEC, os estudos feitos em parceria com o Centro Paula Souza, do Governo do Estado de São Paulo, levaram apenas dois anos para serem concluídos, aproveitando nosso currículo e possibilitando ao aluno selecionado um certificado do Conservatório e um diploma técnico Etec-CDMCC. O acordo não mexe uma vírgula na grade curricular do Conservatório, mas mediante a aprovação de apenas 4 disciplinas na Etec, no final do curso, o aluno que concluir a grade ajustada com o CEETPS receberá seu diploma técnico. A dimensão dessa conquista somente será compreendida em sua amplitude daqui a alguns anos, após formadas as primeiras turmas.

Um possível bom curso superior de música, dadas as dificuldades burocráticas impostas pelo MEC, tem sido uma ideia na gaveta. Porém, diante do sucesso da parceria com a Etec do Centro Paula Souza, há horizontes para sonharmos algo à parte do Conservatório - mas junto a ele - em nível superior de música. Só o tempo dirá, e, quem viver e quiser ver, verá.

Parceria Conservatório – Fatec



Professor José Carlos Pires Junior coordena aula de Técnica de Gravação, em curso da Fatec

Primeira turma do curso de produção fonográfica forma-se no próximo ano

Licitação para reforma do prédio que abrigará estúdio está em vias de publicação; obra deve ser iniciada ainda em 2012

Única cidade no país a oferecer gratuitamente um curso superior de Tecnologia em Produção Fonográfica, Tatuí terá seus primeiros técnicos formados no segundo semestre de 2013. A primeira turma do curso que é desenvolvido por meio de parceria entre a Fatec (Faculdade de Tecnologia de Tatuí) e o Conservatório de Tatuí começou em agosto de 2010. “O curso surgiu da vocação da Fatec em atuar desenvolvendo tecnologia, atendendo e fortalecendo as

características da região em que está sediada. Sendo Tatuí a Capital da Música, a Fatec procurou entender como poderia contribuir integrando tecnologia e música. Assim surgiu a proposta do curso de Tecnologia em Produção Fonográfica. Ele é um curso superior, estruturado com o primeiro ano teórico, o segundo ano com as disciplinas técnicas e o terceiro com as profissionalizantes”, explicou o professor Luís Antônio Galhego Fernandes.

Essa integração de tecnologia e música ocorreu por meio da primeira parceria do Conservatório de Tatuí com uma instituição educacional do Governo do Estado de São Paulo - a segunda parceria oficial é a firmada com a Etec para certificação dos diplomas de instrumentistas, cantores e luthiers. Essa parceria com o Conservatório de Tatuí, conta o professor Galhego Fernandes, teve início antes do próprio curso. “Para que pudéssemos entender as reais necessidades do mercado e as demandas do próprio Conservatório, foram necessárias muitas reuniões com a diretoria e professores da escola de música. A estruturação do curso, do seu projeto pedagógico, foi construída pelo corpo docente da Fatec Tatuí juntamente com o Conservatório e com o Prof. Dr. José Augusto Mannis (um dos principais especialistas do país)”, iniciou ele. “Após o início das aulas, a parceria seguiu sempre forte e em sintonia, com a contratação, pela Fatec, de professores do quadro do Conservatório para as aulas de Teoria e Percepção Musical, História da Música,

Rítmica e mesmo disciplinas da área de áudio. Para essas disciplinas várias atividades envolvendo o Conservatório aconteceram, desde gravações dos talentos do Conservatório para o programa Pré-Estrela da TV Cultura, que foram realizadas dentro da disciplina Técnicas de Gravação I, ministrada pelo professor José Carlos Pires Júnior, bem como apresentação dos grupos do Conservatório nas disciplinas de História da Música”, explicou. O curso é uma proposta diferenciada, já que foi estruturado com disciplinas específicas para o conhecimento musical que devem, além de possibilitar a geração de tecnologia nas áreas de captação do som, edição, mixagem, masterização, entre outros, também trazer um refinamento ao meio midiático, através de disciplinas de História da Música e Teoria e Percepção Musical, com todos os seus desdobramentos, para que possa pensar em uma elevação no nível de qualidade musical no país.

Formado, o tecnólogo em produção fonográfica atua em todas as etapas

do processo de produção: pré-produção, gravação, edição, mixagem e masterização, operação de som, divulgação e distribuição do produto final. Ele domina tecnologias de gravação e produção de CDs, DVDs, trilhas sonoras (cinema, rádio, TV, games entre outros), opera estúdios de áudio e edita vinhetas e obras musicais. Pode trabalhar em produtoras, gravadoras, estúdios de gravação e sonorização e ainda em shows, eventos e espetáculos.

Para o professor Galhego Fernandes, o curso é importante dentro da estrutura do Centro Paula Souza, pois envolve cultura aliada à tecnologia. “Diversos paradigmas vão sendo quebrados. Um ponto que considero muito importante no curso e nesta profissão é a possibilidade de se trabalhar realmente com o que se gosta. Quando se tem prazer em nossa atividade profissional, a vida fica muito mais simples”, afirmou. “A técnica de se operar equipamentos é fundamental a todo o profissional da área de áudio. Porém a proposta da FATEC vai mais além do que ensinar tais técnicas. Mais do que saber responder, nós trabalhamos para que o profissional saiba também formular perguntas, questionar-se e ao mundo que o cerca para poder gerar conhecimento, tecnologia e cultura”.

Professor Luis Antônio Galhego Fernandes: curso de Produção Fonográfica quebra tabus da produção



Estúdio em andamento

A licitação para a reforma do prédio da Fatec estava, até o fechamento desta edição da revista Ensaio, em vias de ser publicada no Diário Oficial. Seria o início para a esperada chegada do estúdio fonográfico.

“A expectativa é que, uma vez licitado dentro do esperado, tenhamos o estúdio concluído entre o final de 2012 e início de 2013. Com o estúdio pronto a perspectiva é termos sempre grupos do Conservatório em gravação, o que será excelente para as duas instituições”, afirmou o professor Galhego Fernandes.



Leon Russell no Rock and Roll Hall of Fame

Dalmo Magno Defensor

Economista, é diretor administrativo-financeiro do Conservatório de Tatuí. Foi crítico da Folha de S.Paulo e UOL e articulista em diversas outras publicações.

LEON RUSSELL E A LEOA

John Fogerty, o perfeccionista líder, vocal e guitarra solo, principal compositor e produtor do Creedence Clearwater Revival, temia tanto que sua gravadora tentasse ganhar uns trocados com sobras de gravações que, após cada disco lançado, apagava cuidadosamente todos os takes não aproveitados¹. Embora Fogerty seja um caso extremo de controle de qualidade, pois impediu até que o show do CCR no festival de Woodstock fosse incluído no célebre documentário, é fato que discos de “raridades” ou “inéditas” são, com frequência, caça-níqueis repletos de material de segunda renegado pelo artista.

A má reputação das reciclagens fonográficas fez com que uma certa apreensão se somasse à expectativa dos fãs de Amy Winehouse quando, logo após a morte da cantora, ocorrida em julho do ano passado, foi anunciado o lançamento

de um CD juntando gravações antigas e trabalhos recentes que fariam parte de seu próximo lançamento. E já em dezembro saía “Lioness: Hidden Treasures” (“Leoa: Tesouros Escondidos”), a partir de registros feitos entre 2002 e 2011, com Amy em situações tão diversas quanto acompanhada de banda e backing vocals em um sofisticado estúdio de Miami, ou sozinha em casa com seu violão. “Lioness” é mesmo um disco irregular, mas nem por isso menos aceitável. Em primeiro lugar, porque supre a carência de registros do enorme talento de Amy, condensado até então em apenas dois CDs. Segundo, é tocante em função da triste história da cantora e de seu desfecho prematuro. Terceiro, ele traz ao menos uma pérola, em que Amy acresce a potência dramática de sua interpretação a uma das mais bonitas e expressivas (em especial para quem vive no palco) baladas da música pop:

“A Song For You”, do pianista, cantor e compositor norte-americano Leon Russell, que nos primeiros versos já diz a que vem:

*I've been so many places in my life and time
I've sung a lot of songs, I've made some bad
rhyme
I've acted out my life in stages with ten
thousand people watching
But we're alone now and I'm singing this
song for you.*

Nascido Claude Russell Bridges em 1942 em Lawton, no Oklahoma, Russell² começou a aprender piano erudito aos quatro anos de idade, e já aos catorze escondia a idade para acompanhar bandas em Tulsa e excursionar com Jerry Lee Lewis. Aos dezesseis mudou-se para Los Angeles e começou uma prestigiada e versátil carreira de músico convidado, tendo acompanhado de Ike

& Tina Turner a Frank Sinatra e de B.B. King a Doris Day, passando por Herb Alpert, Rolling Stones, Byrds, Badfinger, Eric Clapton, George Harrison e Joe Cocker, com quem excursionou em 1970 no espetáculo “Mad Dogs and The Englishmen” -no qual assumiu a excêntrica imagem, que manteve por muitos anos, do pianista loiro e cabeludo usando cartola. Também nessa época ganhou o apelido de “Senhor do Tempo e Espaço”. No mesmo ano de “Mad Dogs”, Russell lançou o primeiro disco solo, contendo “A Song For You”, inspirada na cantora Rita Coolidge³, para quem também compôs “Delta Lady” e “Hummingbird”. Desde então “A Song For You” foi adotada por dezenas de intérpretes, incluindo o ídolo de Amy, Donny Hathaway (elogiado por ela em “Rehab”), Carpenters, Whitney Houston, Donna Summer, Willie Nelson, Dusty Springfield, Ray Charles (sua magnífica

versão lhe rendeu um Grammy), Christina Aguilera (acompanhada de Herbie Hancock em pessoa) e, mais recentemente, Michael Bublé. Também são de Russell outras canções famosas, como “This Masquerade”, sucesso de George Benson, e “Superstar”, hit dos Carpenters. Apesar do denso e respeitável currículo, Russel é pouco conhecido no Brasil e talvez nunca tenha sido uma celebridade internacional; mas ele pertence ao restrito grupo de artistas que são muito admirados e referenciados no próprio meio musical. Como ele, são membros dessa elite dentro da elite os aclamados John Fogerty, Brian Wilson, Leonard Cohen, Paul McCartney, Bob Dylan, Joni Mitchell, Neil Young, Van Morrison e Bruce Springsteen. É provável que a grande maioria dos bons trabalhos de pop/rock nos últimos 40 anos tenha sido influenciada por pelo menos um deles.

Se no ano passado a arte musical sofreu a dura perda de Amy, também testemunhou a ressurreição artística de Leon Russell. Vindo de uma fase depressiva, adoentado, carente de trabalho e inspiração, ele foi resgatado por Elton John, fã confesso de longa data, que o convidou a gravar um disco (“The Union”)⁴ em parceria, lançado em outubro de 2010. Cinco meses depois, Elton fez a apresentação de Russell na cerimônia de seu ingresso no Hall da Fama do Rock & Roll. Em seguida, Leon, a voz embargada, agradeceu a um Elton John em lágrimas por tê-lo encontrado em “uma valeta na beira da estrada da vida” e o levado de volta “aos altos palcos e às grandes plateias -ele me tratou como um rei”. Mais tarde, Leon

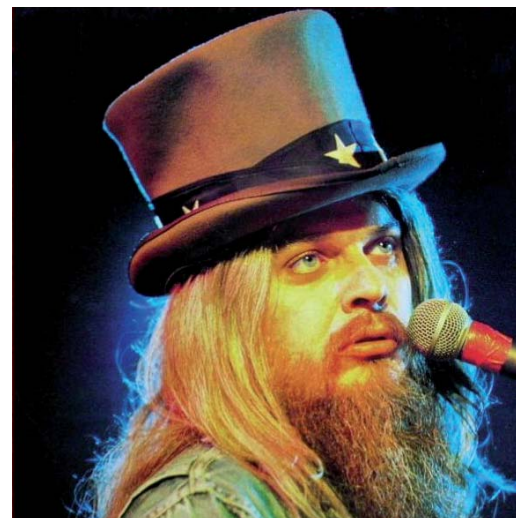
foi ao piano e, acompanhado de John Mayer na guitarra, cantou a aguardada “A Song For You”.

Por mais e com mais fundamento que se tente falar de uma obra musical, não há texto ou oratória que transmita uma impressão tão clara e incisiva de sua qualidade quanto o simples ato de ouvi-la. Assim, “A Song For You” requer altofalantes para que a beleza da melodia e o lirismo da letra -o pedido de perdão e compreensão feito por um amante rejeitado- possam ser admirados em toda a sua grandeza artística. Contudo, os versos finais, mesmo lidos como poesia, explicam porque dificilmente outra canção encerraria de forma tão pungente o CD póstumo de Amy Winehouse:

*And when my life is over
Remember when we were together
We were alone and I was singing this
song for you.*



Amy Winehouse, a leoa



Leon Russell nos anos 70

¹ No entanto, nem o zelo nem a notória belicosidade de Fogerty impediram que a Fantasy Records relançasse, com o tendencioso subtítulo “Pre-Creedence”, as primitivas e pobres gravações da banda, ainda sob o medonho nome “The Golliwogs”.

² Agradecimentos à jornalista Jennifer Chancellor, do jornal The Tulsa World, que gentilmente me forneceu vários dados importantes sobre Leon Russell.

³ Coolidge trabalhou com Russell na banda Delaney & Bonnie e no “Mad Dogs”. Teve apenas um grande sucesso no Brasil, a melosa “We’re All Alone”, mas é bem conhecida e reconhecida nos EUA, onde foi premiada pelo trabalho com sua banda Walela, de música indígena (ela mesma é $\frac{3}{4}$ cherokee). Foi casada com o ator, cantor e compositor Kris Kristofferson, com quem gravou três discos.

⁴ Na Rolling Stone americana, o crítico David Fricke atribui 5 estrelas ao CD e observa: “The Union” é um gesto raro em um negócio (o da música) moribundo: um ato de gratidão. Elton John paga uma antiga dívida de inspiração com Leon Russell”.

O Papel do Instrumentista na Performance Musical: um estudo sobre o “Prelúdio 14 – A Porteira da Fazenda” de Flausino Valle.

Este artigo discute um estudo de caso do autor/violinista Leonardo Feichas na interpretação do “Prelúdio 14 - A Porteira da Fazenda”, de Flausino Valle. A análise desta obra serve de reflexão sobre as decisões interpretativas e as soluções técnicas encontradas pelo músico.

Leonardo Vieira Feichas
é mestrando em Música-Práticas Interpretativas
- Unicamp
Contato: leonardofeichas@hotmail.com

O Compositor

Flausino Rodrigues Valle (1894-1954), natural de Barbacena - MG foi violinista de orquestras de cinema mudo no início do século XX na capital mineira. Paralelamente a esta atividade, foi compositor, arranjador, escritor, poeta, professor, advogado e folclorista. Como compositor, escreveu para diversas formações, mas sua principal obra se constitui no conjunto dos Prelúdios para Violino Solo, intitulados “26 Prelúdios Característicos e Concertantes

para Violino Só”. Dentre esses, apenas o prelúdio 15 - *Ao pé da fogueira* - obteve fama nacional e internacional, tendo sido executado por grandes violinistas, tais como Isaac Stern, Itzhak Perlman, Jascha Heifetz, sendo este último autor de um acompanhamento para piano desse prelúdio. Como professor catedrático e folclorista do Conservatório Mineiro de Música, Flausino Valle se destacou por seus livros *Elementos do Folclore Mineiro e Músicos Mineiros*.

A Obra

Os Prelúdios são de peças de curta duração, nos quais o aspecto virtuosístico da linguagem do violino é muito explorado, com grande riqueza de efeitos. Além da vasta gama de recursos violinísticos da técnica tradicional, Valle explorou também técnicas estendidas e importação de técnicas de outros instrumentos, quase sempre com temas e inspirações do folclore e sertanejo mineiro.

Neste artigo iremos focar no prelúdio de número 14 da coleção de 26 Prelúdios Característicos e Concertantes para Violino Só de Flausino Valle, intitulado *A Porteira da Fazenda* (1933), no qual Valle utiliza técnicas violinísticas (*overpressure*, *sul ponticello*, *glissando* e técnica de percussão) e importação de técnicas de outros instrumentos e suas aplicações na performance. Assim, tem-se a intenção de contribuir para com o enriquecimento de recursos do intérprete, tentando elucidar alguns aspectos envolvidos na interpretação. O prelúdio pode-se dividir em duas categorias de técnicas instrumentais: Técnicas Estendidas e Técnica Importada.

Aplicação da técnica estendidas Segundo TOKESHI (2004, p.52), o termo “técnicas estendidas” é uma tradução do termo inglês “*extended techniques*”. São técnicas de experimentação, buscando a extensão da técnica tradicional, aumentando a gama de possibilidades performáticas. As técnicas estendidas utilizadas por Valle nesse prelúdio são: *overpressure*, *sul ponticello*, *glissando*, técnica de percussão e combinação das quatro referidas técnicas.

O *overpressure* é um recurso tímbrico, com variações de som sob a pressão do arco, dependendo do som buscado, por meio de diferentes regiões do arco e velocidade empregada. Essa técnica de pressão excessiva realiza-se com maior sucesso na região do talão, pois é a região onde é maior o peso sobre as cordas (peso do arco somado ao do braço). Flausino Valle possui um catálogo, no qual explica detalhadamente como os efeitos de seus *Prelúdios* devem ser executados. Como a técnica do *Overpressure* é

aplicada aqui para simular uma abertura da porteira da fazenda (1ª. compasso) e fechamento da porteira (último compasso), Valle (VALLE, catálogo manuscrito, sem numeração) explica: “*Calca-se o arco de uma maneira toda especial, a fim de imitar o ranger da porteira, o que lhe obtém imprimindo-lhe certa aspereza (...)*”.

Através de experimentação que varia entre realizar o *overpressure* com mais ou menos pressão, mais ou menos velocidade, com emprego de toda disponibilidade de crina ou apenas parte dela, chega-se à conclusão de que o arco deve manter-se em velocidade constante e lenta (como sugere o andamento da introdução), com o emprego de toda a crina, partindo da região do talão, *Sul ponticello*. Assim, o ranger da porteira acontece coerentemente.

Sul Ponticello: Patrícia e Allen Strange afirmam o seguinte sobre essa técnica:

“(…) O termo, em seu uso tradicional, tinha apenas um significado: tocar perto do cavalete. Intérpretes contemporâneos, no entanto, vieram a perceber que a técnica pode dar origem a uma grande variedade de timbres desde uma pequena coloração da altura do som até a

completa eliminação da fundamental que produz um timbre que tine, quase não descritível. Sozinho, o sul ponticello pode ser tão vago quanto a marcação de tempo do largo na maioria das publicações de partitura pós-Webern”

A técnica *sul ponticello* é empregada nesse prelúdio como um meio de se alcançar um timbre desejado, ou seja, o ranger de uma porteira de fazenda no movimento de abrir e fechar.

Glissando: O uso do *glissando*, nesse prelúdio, tem conotação de movimento, uma ação física do abrir e fechar da porteira. Ele não utiliza o *glissando* na música propriamente dita, mas sim no âmbito do simbolismo que precede e finaliza a música.

Cabe aqui uma breve explicação e histórico do *glissando*:

O glissando é um dos sons mais idiossincráticos que instrumentos de cordas podem produzir. Um de seus primeiros usos foi como um efeito especial por Carlo Farina em uma composição de 1627, Capriccio Stravagante. A partitura pedia col legno e sul ponticello e também por glissando para representar cães latindo, gatos miando, e galos cantando. O glissando de arco tradicional é usualmente feito por



um dedo correndo em uma velocidade bastante rápida. Glissandi lentos são raros, já que o efeito funcionava somente como um adorno do som.²

Logo, Valle sugere um *glissando* lento, já nos mostrando uma abordagem incomum na literatura do repertório do violino, com intenção diferente do que geralmente é usado.



Figura 1: Glissando Lento

Técnica de percussão:



Figura 2: Técnica de Percussão

Engenhosamente, Valle, como parte final do movimento da porteira, simboliza a batida da porteira na ação de fechar e abrir, através da utilização do violino como instrumento de percussão. Segue a detalhada citação de Valle (VALLE, catálogo manuscrito, sem numeração) de como executar:

As notas imitam o bater da porteira nos moirões, para o que se bate com os polegares das mãos direita e esquerda, na tampa, em cima, perto do braço, e em baixo, do outro lado, igualmente perto do braço do violino.³

Essa citação é interessante pelo fato de o compositor ser autor de outro prelúdio (Prelúdio 18) no qual ele pede que o tambor seja imitado e também nos orienta como deve ser executado:

Para imitar o tambor, trás a mão esquerda para a base do braço do violino, para bater debaixo com a lateral do polegar; ao mesmo tempo, com as polpas do indicador e médio da mão direita, bate-se em cima do tampo, próximo do braço, do lado da prima. Ou então (o que fica mais forte) dobra-se o médio batendo-se com ele mais ou menos em frente à ponta do espelho. Para o som repercutir, é necessário apertar-se bem o violino na posição entre o mento e a omoplata.⁴

Logo, Valle utiliza a técnica de percussão para simbolizar, reproduzir sons como a da porteira, e também para imitar sons de instrumentos de percussão, como o tambor. A maneira detalhada como ele pede para que o som seja reproduzido nos mostra que o compositor sabia exatamente o que desejava, já que há uma vasta gama de possibilidades tímbricas ao ferir-se o tampo e/ou fundo do instrumento. Pode-se usar a palma da mão, a primeira falange dos dedos, a ponta dos dedos, o polegar com a mão esquerda ou direita - que caracterizam técnicas diferentes, cada uma resultando um efeito distinto.

Combinação Glissando, Overpressure, Sul Ponticello e Técnica de percussão

O resultado da união dessas quatro técnicas, executadas no andamento *lento* (como especificado por Valle na partitura), resulta no movimento de abertura e fechamento até sua batida no “moirão”, trancando a porteira.



Figura 3: União das quatro técnicas

Aplicação de técnica e ritmo importado

Muitas das práticas de performance encontradas no mundo e na música folclórica podem originar uma fonte rica para o intérprete ou compositor aventureiros. Às vezes essas técnicas são ignoradas pelos intérpretes atuais que consideram essas abordagens muito distantes dos modelos de bel canto para serem de interesse. Para um compositor e intérpretes curiosa essa abordagem diferenciada pode ser um bom meio de inovação.⁵

Partindo do fato de que Flausino Valle, além de violinista, também dominava a viola caipira (embora não haja notícia de um estudo formal), o tipo de escrita que nos remete à viola, o modo como ele determina a execução (*A La Chitarra*), chegamos à conclusão de que Valle utiliza um ritmo de batuque, importado da viola caipira. Tivemos que supor a utilização desse ritmo, já que ele não indica a maneira pela qual se deve executar os trechos da peça com esse desenho rítmico. Desse modo, a execução do ritmo de batuque com os dedos M.(médio) e o P.(polegar) torna-se uma alternativa.



Figura 4: Ritmo Batuque

A técnica *a la chitarra* aparece em contraste a p.n. (posição normal) do instrumento. Isso mostra a intenção de Valle de buscar e aplicar a técnica

Orquestra do “Cinema Mudo”, com a qual Flausino se apresentava no cinema mudo



à sua maneira a fim de buscar novas possibilidades tímbricas, ou seja, era utilizada uma técnica relativamente pouco usada, mas já existente, para recriar um ambiente bucólico mineiro, ao som da viola caipira.

Dedilhando as cordas, a la chitarra - a mesma técnica que é usada por violonistas - requer uma combinação de pizzicato de unha e carne. Uma palheta pode ser usada, mas o violinista também pode produzir um movimento rápido de ida e vinda pelas cordas com o indicador ou o polegar.⁶

O Prelúdio em performance

A título de experiência, em recital realizado no dia 17 de Maio de 2011, como parte dos trabalhos acadêmicos para na disciplina de Performance Musical ministrada pela Prof. Dra. Maria José Carrasqueira, do curso de pós-graduação em Música da Unicamp, entre de outros *Prelúdios*, estava no programa de recital o “Prelúdio 14 - A Porteira da Fazenda”, apresentado pelo autor.

Ainda fora do âmbito musical, já há escolhas a serem tomadas, como por exemplo como esse deve ser interpretado: em pé, ou sentado? - A dúvida surge, pois é uma peça que envolve a técnica *alla chitarra* - Valle sugere que o violino tome função de viola caipira. Logo, acreditamos que a posição sentada seja a mais indicada. Outra dificuldade, ainda na logística de movimentos, é a tríade de alternância em p.n. (posição normal), *Alla Guitarra* e movimento com o arco simulando a porteira se abrindo e fechando. Mais um indício que a posição sentada é uma solução, já que assim, após os dois primeiros compassos no qual a porteira se abre, o arco pode ficar apoiado no colo, dando liberdade para os dedos da mão direita dedilharem com maior liberdade entre as alternâncias dentre p.n. e *alla chitarra*, e no fim do prelúdio o arco está acessível no colo para o retorno rápido às cordas para finalizar o prelúdio com o fechar da porteira. A transmissão de um conteúdo musical sempre é o maior desafio em música, e em Flausino Valle não é diferente. Porém, nesse tipo de música descritiva há uma necessidade de uma explanação prévia, já que nem sempre um efeito

simbólico como a abertura de uma porteira é tão evidente para todos como era para Flausino Valle. Embora o título já dê uma ideia do conteúdo simbólico é agregadora uma descrição do processo criativo de Valle.

A música em performance de Valle revela-se cativante, medindo pela reação do público, mesmo quando se trata de um público acadêmico, acostumado a ouvir a música tecnicamente refinada, como nessa ocasião. Isso acontece, acreditamos, porque ela atinge facilmente a compreensão do público pela musicalidade espontânea e principalmente, pela abordagem inusitada e criativa de técnicas já existentes.

Referências Bibliográficas

PINTO, João Paulo do Amaral. A Viola Caipira de Tião Carreiro. Tese de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 2008.

STRANGE, Patrícia e Allen. The contemporary violin- Extended performance techniques. University of California press. Berkeley and Los Angeles, California, 2001.

TOKESHI, Eliane. Técnica Expandida para Violino e as Variações Opcionais de Guerra Peixe: reflexão sobre parâmetros para interpretação musical. Goiânia: Música Hodie, v. 3.n.1/2, p. 52-58, 2004.

VALLE, Cópia do catálogo em manuscrito de Flausino Valle, com imitações.

¹“(…) The term, in this traditional usage, had only one meaning: play near the bridge. Contemporary performers, however, have come to realize that the technique can yield a wide variety of timbre ranging from a slight coloration of the pitch to a complete elimination of the fundamental that produces a clangorous, almost non-descript timbre. On its own, sul ponticello can be as vague as a tempo making of largo in most post-Webern scores.” RANGE (2001), p 03. Tradução do autor.

²“The glissando is one of the most idiosyncratic sounds that stringed instruments can produce. One of its first uses was as a special effect by Carlo Farina in a 1627 composition, Capriccio Stravagante. The score called for col legno and sul ponticello as well as glissandi to depict barking dogs, yowling cats, and crowing roosters. The traditional arco glissando is usually made by one finger traveling at one speed, fairly fast. Slow glissandi were uncommon, since the effect functioned only as a pitch embellishment.” STRANGE, Patrícia and Allen. The contemporary violin: extended performance technique. Berkeley and Los Angeles, California, University of California press: 2001. pág:79 Tradução do autor.

³Catálogo em manuscrito, de próprio punho, onde Flausino Valle transcreve para a escrita musical sons de animais, de porteiros, carro de boi e tambor.

⁴Idem

⁵“Many of the performances practices found in world and folk music can provide a rich resource for the adventurous composer and player. Sometimes these techniques are ignored by mainstream practitioners who assume that such approaches are too far apart from the bel canto models to be of interest. For a curious composer and performer this outside edge can be a wellspring of innovation.” Idem, pág 48. Tradução: STRANGE, Patrícia and Allen. The contemporary violin: extended performance technique. Berkeley and Los Angeles, California, University of California press: 2001. pág 48. Tradução do autor.

⁶“Strumming the strings, a la chitarra- the same technique that is used by guitarists- requires a combination of a nail and flesh pizzicato. A pick can be used, but the violinist can also produce a fast back and forth movement across the strings with the forefinger or thumb.” STRANGE, Patrícia and Allen. The contemporary violin: extended performance technique.” Berkeley and Los Angeles, California, University of California press: 2001.pág:64 (Tradução do autor).



Governo do Estado de São Paulo
e Secretaria da Cultura apresentam



19^o Festival de MPB 2012

Certame da Canção

Semifinais
29 e 30 de junho

Final
1^o de julho

Inscrições
até 1^o de maio

Painel Instrumental

1^o a 7 de julho

Inscrições
até 5 de junho

Inscrições e Informações
www.conservatoriodetatui.org.br

execução:

Organização Social de Cultura: ASSOCIAÇÃO
DE AMIGOS DO CONSERVATÓRIO DE TATUI



realização:

